



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Letras

Marcela da Silva Amaral

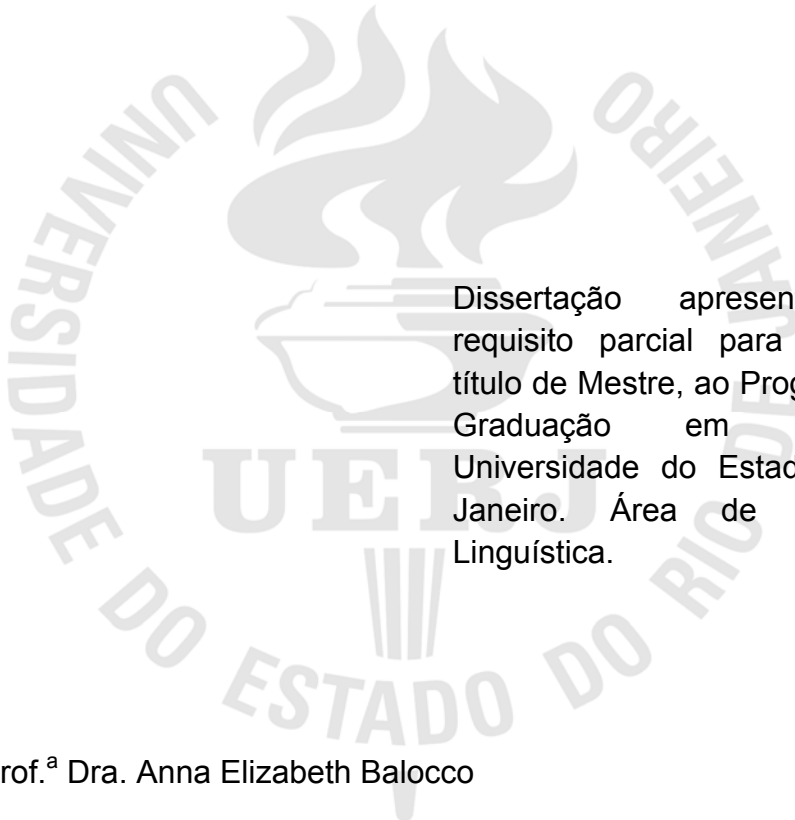
A linguagem no *Twitter*: um enfoque sistêmico-funcional

Rio de Janeiro

2012

Marcela da Silva Amaral

A linguagem no *Twitter*: um enfoque sistêmico-funcional



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Prof.^a Dra. Anna Elizabeth Balocco

Rio de Janeiro

2012

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEHB

A485	<p>Amaral, Marcela da Silva. A linguagem no Twitter: um enfoque sistêmico-funcional / Marcela da Silva Amaral – 2012. 109 f.</p> <p>Orientadora: Anna Elizabeth Balocco. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.</p> <p>1. Análise do discurso – Teses. 2. Twitter (Rede social on-line) – Teses. 3. Funcionalismo (Linguística) – Teses. 4. Análise dos diálogos – Teses. 5. Usuários da Internet – Atitude – Teses. 6. Comunicação interpessoal – Teses. 7. Linguística estrutural – Teses. I. Balocco, Anna Elizabeth. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.</p> <p>CDU 82.085</p>
------	---

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Marcela da Silva Amaral

A linguagem no *Twitter*: um enfoque sistêmico-funcional

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguística.

Aprovada em 27 de março de 2012.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Anna Elizabeth Balocco (Orientadora)
Instituto de Letras da UERJ

Prof^a. Dra. Gisele Carvalho
Instituto de Letras da UERJ

Prof^a. Dra. Cleide Emilia Faye Pedrosa
Faculdade de Letras da UFRN

Rio de Janeiro

2012

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: Otacílio e Rosilda, às minhas irmãs: Lívia, Márcia, Carolina e Amaranta, aos meus sobrinhos: Luca e Anna, aos meus cunhados: Emmanuel, Jair e Mark, e ao inesquecível companheiro Kitaro (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Rosilda e Otacílio, que me criaram para o mundo, possibilitando assim sair de Belém para fazer um mestrado no Rio de Janeiro atendendo às minhas vontades.

Aos meus pais, por acreditarem que eu estava fazendo o certo quando decidi deixar para trás o que já tinha sido construído em Belém, para começar do zero no Rio de Janeiro.

Aos meus pais, por todo apoio psicológico e financeiro.

Às minhas irmãs, por estarem sempre presentes mesmo distantes, por confiarem na minha capacidade e por acreditarem que dias melhores viriam.

À minha irmã Márcia e meu cunhado Jair, em especial, por me presentear com um laptop no início do mestrado, quando tudo parecia estar contra mim, inclusive o meu computador, que decidi não funcionar mais.

Aos meus sobrinhos lindos Luca e Anna, que não entendem o que é um mestrado ainda.

Aos meus queridos cunhados Emmanuel, Jair e Mark que ficaram na torcida.

Aos meus familiares, que ficaram sempre na torcida.

Aos meus amigos de Belém, que me deram apoio e muita força, cada um da sua forma.

Às queridas Larissa, Rosana, Cintia e Silvia Benchimol que tanto acompanharam essa trajetória e merecem um obrigada em especial.

À minha grande e melhor amiga Joanna, por todo apoio e força e que mesmo distante sempre esteve muito presente acompanhando toda essa trajetória.

À minha querida amiga Dulcinha, que tem me suportado há quase 20 anos, desde Belém, quando nos conhecemos e mantivemos a amizade mesmo depois de

ela ter voltado a morar no Rio, sua cidade natal; com a minha vinda definitiva para o Rio, a amizade se fortaleceu ainda mais.

Ao casal Dulcinha e Beto, que abriu as portas de sua casa para me receber aqui no Rio de Janeiro logo que comecei os estudos na UERJ. Meus sinceros agradecimentos à vocês dois.

Às minhas primas Cristiane e Luanna e ao Edson, que me deram apoio me hospedando em sua casa no período de seleção e início de aulas do mestrado.

Aos grandes amigos que fiz no Rio de Janeiro, em especial Paulo Lima, um antigo colega de Belém, que acabou se tornando um excelente amigo com a minha vinda para o Rio.

Às minhas adoráveis Verônica, Silvia Adélia e Carla, que me “adotaram” quando cheguei ao Rio de Janeiro. Foram e continuam sendo extremamente amigas deram todo o apoio que precisei, ouviram todas as minhas lamúrias e rabugices, porém foram contagiadas com as minhas gargalhadas, na maioria das vezes.

Aos colegas do mestrado.

À equipe de seleção do mestrado da UERJ, por ter me feito acreditar que as universidades públicas ainda possuem um sistema de entrada extremamente transparente e com muita seriedade.

À todos os professores, que além de demonstrarem altíssima competência e paixão pelo que fazem, demonstraram confiança na minha capacidade como aluna.

Aos membros da banca examinadora: Professora Gisele Carvalho e Professora Cleide Emilia, por dedicarem um pouco do seu precioso tempo ao meu trabalho.

À minha orientadora, que mesmo de olhos vendados me aceitou como sua orientanda e apostou na ideia deste trabalho. Agradeço por toda a paciência e orientação, sempre ponderando com sugestões e me mostrando os caminhos mais adequados! Obrigada, Beth!

So what's it all about, this *Twitter*? Is it signaling, like telegraphs? Is it Zen poetry? Is it jokes scribbled on the washroom wall? Is it John Hearts Mary carved on a tree? Let's just say it's communication, and communication is something human beings like to do.

Margaret Atwood

RESUMO

AMARAL, Marcela da Silva. *A linguagem no Twitter*. um enfoque sistêmico-funcional. 2012. 109 f. Dissertação de Mestrado em Linguística – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

O objetivo deste trabalho é investigar as características da linguagem no *Twitter*, focalizando (i) seu propósito comunicativo, (ii) seus participantes discursivos e (iii) suas relações interpessoais. Por acreditar que a linguagem é um recurso sistemático e que somente através dela expressamos significados em determinados contextos, encontramos na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) uma base teórica que se encaixa à pesquisa. Para Halliday(1994), a linguística é o estudo de como as pessoas negociam sentido através do uso da linguagem. Assim, encontramos no *Twitter*, um *corpus* diversificado que reforça ainda mais a teoria da LSF, quando afirma sermos nós, falantes da língua, os únicos responsáveis por nossas escolhas lexicais, tendo consciência de como e onde, contextualmente falando, podemos aplicar em uma atividade linguística em que estivermos engajados. O material de pesquisa foi constituído mediante a coleta inicial de 671 comentários postados no *Twitter* em 2010. Dados obtidos a partir da análise desta coleta confirmam o argumento de Crystal (2011), de que a expressão de opinião é o principal propósito comunicativo das mensagens postadas no *microblogging*. Assim, após recortes no *corpus* para coleta exclusivamente de opiniões, 201 tuítes resultantes de duas coletas realizadas em datas e situações diferentes foram analisados: uma, após notícia de agressão a uma professora; a segunda, momentos antes e durante a Copa Mundial de 2010. Os resultados apontam diferenças entre as amostras, principalmente em função de aspectos do contexto de situação: pois embora o tom seja de indignação nas amostras com tuítes opinativos, apenas na “amostra futebol” há tentativa de se orientar a ação do outro. Quanto às relações interpessoais, foram identificadas marcas de interação face a face nas duas amostras, mas apenas na “amostra futebol” identificou-se uso de linguagem de baixo calão. Finalmente, em relação às características gerais do *Twitter*, observa-se o uso de linguagem reduzida na forma de caracteres emotivos ou de abreviações, o uso de interjeições e pontos de exclamação. Observou-se ainda o uso recorrente de léxico valorativo, de ironia e de perguntas retóricas para expressão de indignação, mas estes traços parecem ser afetados por aspectos do contexto de situação, mais do que por características do *Twitter*.

Palavras-chave: *Twitter*. Mídias sociais. Expressão de opinião. Linguística sistêmico-funcional. Linguagem digital.

ABSTRACT

The aim of this research is to investigate the characteristics of language on *Twitter*, focusing on (i) its communicative purpose, (ii) its discursive participants and (iii) its interpersonal relations. In the belief that language is a systematic resource for the production of meaning, we found in Systemic Functional Linguistics (SFL) a theoretical foundation for the research. Halliday (1994) argues that linguistics is the study of how people exchange meanings through language. Thus, we find in *Twitter* a varied *corpus* which further reinforces the theory of SFL, when it states that we, language speakers, are the only ones responsible for our lexical choices, knowing how and where, contextually speaking, we can apply a linguistic activity we are engaged. The research material is made up of the compilation of 671 comments posted on *Twitter* in 2010. Data obtained from the analysis of this compilation confirms the argument by Crystal (2011) that the expression of opinion is the main communicative purpose of tweets posted on the microblogging service. Thus, after selecting only tweets which express exclusively opinion, we ended up with 201 tweets resulting from two surveys, carried out at different points in time and in different social situations: one, after the news about an incident of aggression against a teacher; the second, moments before and during the World Cup 2010. The results point to differences between the samples, mainly due to the discursive topic. Although a tone of indignation characterizes both samples, only in the soccer sample is there an attempt at guiding the actions of other people. Still within the domain of interpersonal relationships, the use of features that characterize face to face interaction is present in both samples, but only in the soccer sample does one notice the use of swear words. Finally, regarding the overall characteristics of *Twitter*, the following language features were identified: the use of reduced language, in the form of emoticons or abbreviations; the use of interjections and exclamations; the use of evaluative language, irony and rhetorical questions for the expression of indignation, but the latter three features seem to be affected by aspects of the context of situation, rather than by characteristics of *Twitter*.

Keywords: *Twitter*. Social media. Expressing opinion. Systemic-Functional Linguistics. Digital language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Espaço para o comentário que deve ter no máximo 140 caracteres	19
Figura 2	Página inicial do Twitter	20
Figura 3	Página inicial do Twitter no período de seu lançamento	22
Figura 4	Página de abertura do Twitter editada em 2009	23
Figura 5	Página de entrada de um participante do Twitter	24
Figura 6	Página que possibilita fazer parte do Twitter usando apenas uma conta de email e senha	25
Figura 7	Twitter de uma pessoa famosa	26
Figura 8	Twitter de uma pessoa que faz parte do ciclo familiar do usuário	26
Figura 9	Twitter de uma pessoa desconhecida que o usuário segue	27
Figura 10	Alguns termos que fazem parte da ferramenta	28
Figura 11	Twitter do Jornal O Globo	29
Figura 12	Twitter da Receita Federal	29
Figura 13	Twitter do programa de TV A grande família	30
Figura 14	Twitter da casa noturna Lapa 40 graus	30
Figura 15	Twitter da ALERJ	30
Figura 16	Twitter do Banco do Brasil	30
Figura 17	Twitter da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	31
Figura 18	Twitter da Livraria Saraiva	31
Quadro 1	Subsistemas da organização do texto (NEVES, 1997, p.72)	50

Quadro 2	Dar ou demandar, bens e serviços ou informações. (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.107).....	52
Quadro 3	Dar ou demandar, bens e serviços ou informações, com exemplos extraídos das amostras deste estudo	53
Quadro 4	O uso de abreviações nas duas amostras	86
Quadro 5	Características de Linguagem	88

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
1	A CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA DE PESQUISA	18
1.1	O Twitter enquanto dispositivo digital	18
1.1.1	<u>Definição</u>	18
1.1.2	<u>Um pouco de história</u>	19
1.1.3	<u>O funcionamento e a dinâmica do Twitter</u>	25
1.1.4	<u>A terminologia no Twitter</u>	27
1.1.5	<u>O que seguir no Twitter</u>	28
1.1.6	<u>As funções do @ e do RT no Twitter</u>	31
1.2	Mídias Sociais X Redes Sociais	32
1.2.1	<u>Mídias Sociais</u>	33
1.2.2	<u>Redes Sociais</u>	35
2	REVISÃO DA LITERATURA	39
3	REFERENCIAL TEÓRICO	48
3.1	A linguística sistêmico-funcional	48
3.2	O sistema de modo oracional	51
4	METODOLOGIA	58
4.1	Cuidados Éticos	58
4.2	Crterios de constituio do corpus	59
4.2.1	<u>Primeira coleta</u>	59
4.2.2	<u>Segunda Coleta</u>	60
4.2.3	<u>Terceira Coleta</u>	61
4.3	Descrio do corpus	63

4.4	Categorias analíticas: Procedimentos	63
5	ANÁLISE DOS DADOS: AS FUNÇÕES NO TWITTER	65
5.1	A escolha pelos tuítes opinativos	65
5.2	Participantes e suas relações no Twitter	71
5.3	A linguagem usada no Twitter	76
6	CONCLUSÕES	89
	REFERÊNCIAS	93
	ANEXO A – Amostra do futebol	95
	ANEXO B - Amostra da Professora Agredida	100

INTRODUÇÃO

Falar sobre formas de comunicação digital equivale a abordar questões ainda novas na linguística, principalmente levando-se em consideração o tipo de ferramenta digital que será investigado nesse trabalho, o serviço de *microblogging* e também rede social denominado *Twitter*.

O *Twitter* é uma rede de informação em tempo real e um serviço de *microblogging* no qual usuários publicam e trocam mensagens de até 140 caracteres (o tamanho médio de uma mensagem de celular). A ferramenta é alimentada por pessoas do mundo inteiro, permitindo partilhar e descobrir o que está acontecendo no mundo agora.

O interesse de estudiosos em pesquisar o que há por trás desse tipo de comunicação mediada pela Internet é crescente, já que a mesma se estendeu dos computadores para celulares, *iPods*, *iPads*, entre outros dispositivos eletrônicos. O surgimento de tantas redes sociais tem sido alvo de grande polêmica, não somente na área de educação, mas no jornalismo, na publicidade, na informática (para dar apenas alguns exemplos), tanto no que diz respeito à velocidade com que elas surgem, quanto, principalmente, em relação ao papel que assumem na vida das pessoas.

O interesse pela pesquisa partiu do gosto pela tecnologia de um modo geral, e em particular pelas redes sociais da Internet, e unindo-se a isso, o interesse em contribuir com os estudos da linguística sistêmico-funcional, bem como sua disseminação no país. Dessa forma, passei não somente a pesquisar a rede social, *Twitter*, mas tornei-me uma usuária ávida da ferramenta que vem ganhando cada vez mais adeptos e virou uma “febre” no Brasil e no mundo.

Esse interesse também se intensificou à medida em que percebia o quanto o meu envolvimento com a rede se expandia, não somente por ser extremamente ligada às praticidades que a Internet disponibiliza, mas principalmente no sentido de buscar saber o motivo de a rede ganhar um espaço cada vez maior na mídia e ganhar também cada vez mais adeptos pelo mundo todo. O que de fato as pessoas

fazem ou buscam nessa rede? Quais são seus objetivos? Essas eram minhas questões de pesquisa inicial.

Ademais, chamou minha atenção o fato de a rede, de certa forma, adaptar-se ao que os usuários fazem com o *Twitter*. Refiro-me à forma como eles se apropriaram da rede social, levando dessa forma, com que os criadores fizessem algumas mudanças significativas: parto do fato de que quando o *Twitter* foi desenvolvido e lançado ao mundo, em 2006, os usuários se limitavam a registros do cotidiano ou descrições de estado de espírito, como por exemplo, “Acordei irritada hoje”, sendo esse, o objetivo inicial do microblogging. Assim, o título da página inicial do *Twitter* era: “*What are you doing?*” (“O que você está fazendo?”). Já em 2009, essa frase foi substituída por: “*What’s happening now?*” (“O que está acontecendo agora?”). Em junho de 2011, a frase inicial, passou para uma terceira versão: *Follow your interests* (“Siga seus interesses”). Ou seja, o *Twitter* começou como um tipo de diário pessoal e passou a adquirir, aos poucos, novas e variadas funções. Uma outra questão de pesquisa, portanto, é justamente sobre as diferentes funções do *Twitter*, porém focalizando, especialmente, na função de expressão de opiniões.

Com o respaldo teórico da linguística sistêmico-funcional, que se propõe a investigar as marcas de processos sociais inscritas na linguagem, e entendendo-se as redes sociais como novas formas de interação mediada, busca-se, nesta pesquisa, investigar o *microblogging Twitter* a partir do estudo da linguagem nele usada.

Para orientar o estudo deste dispositivo digital foram formuladas os seguintes objetivos específicos: a) quais os propósitos comunicativos ou funções dos textos postados no *Twitter*? b) como se caracterizam as relações interpessoais nos textos postados no *Twitter*?; e, finalmente, c) há traços característicos que distinguem a linguagem usada nos textos postados no *Twitter*?

Para cumprir os objetivos propostos, organizou-se este trabalho nos seguintes capítulos: No capítulo 1, apresenta-se uma definição do *Twitter*, bem como sua trajetória, destacando suas principais características, do ponto de vista de seu funcionamento digital, e aplicações nas diversas áreas, contendo uma seção sobre as mídias tradicionais e sociais e outra sobre as redes sociais. Já nessa seção serão inseridos exemplos extraídos do *corpus*, o que acontecerá ao longo de todo esse trabalho. No capítulo 2, faz-se referência aos poucos estudos, na área dos estudos da linguagem e da educação, voltados para este dispositivo digital. No capítulo 3,

introduz-se o arcabouço teórico deste trabalho, contendo duas seções: a primeira onde se apresenta uma visão geral da LSF e seus princípios centrais, e a segunda onde se apresenta o sistema modo oracional. No capítulo 4, serão apresentadas as coordenadas metodológicas desta pesquisa em que se justifica o caráter e a natureza do estudo. Este capítulo é composto por quatro seções: a primeira trata-se da questão ética; a segunda tem-se os critérios de constituição do *corpus*; a terceira procede-se com a descrição do mesmo; a quarta e última seção, expõe-se os procedimentos e categorias analíticas usados nas três diferentes fases da pesquisa. No capítulo 5, apresenta-se a Análise dos Dados. No Capítulo 6, “Conclusão”, delinea-se, algumas considerações sobre o *Twitter* como forma de interação social, assim como as limitações no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, e perspectivas de trabalhos futuros.

Acredita-se que a pesquisa é relevante por tentar contribuir teoricamente com os estudos sobre a nova ferramenta digital a partir da perspectiva da LSF, bem como para o entendimento da ferramenta per se, pensando na linguagem, na comunicação, e em como ela vem se modificando e assumindo novas facetas diante dessas constantes novidades tecnológicas, que são as redes sociais.

1 A CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA DE PESQUISA

1.1 O *Twitter* enquanto dispositivo digital

1.1.1 Definição

O *Twitter* é uma rede social e servidor para *microblogging* na qual usuários publicam e trocam mensagens de até 140 caracteres (o tamanho médio de uma mensagem de celular) e que foi, aos poucos, ganhando espaço no mundo virtual espalhando-se pelo mundo todo. Ainda há controvérsias com relação a definição do *Twitter*, pois há quem afirme que é uma rede social e *microblogging*, outros acreditam ser uma mídia social. Ainda neste capítulo, na seção 1.2, apresentarei esclarecimentos sobre mídias sociais e redes sociais.

Para Crystal¹ (2011, p.36) o *Twitter* é definido “como uma plataforma de microblog que permite aos usuários enviar e receber mensagens de texto (tuítes²) de até 140 caracteres.”³

O blog⁴ da jornalista e também professora da Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas (ECOS/UCPel) Raquel Recuero, traz uma definição do *Twitter* de *micro-messaging*, pois a autora aproxima a rede social de um

¹ Apresentarei duas definições trazidas por profissionais de diferentes áreas de atuação. O primeiro é escritor, editor e palestrante na área da linguagem. A segunda é jornalista e professora na área de comunicação e jornalismo.

² Do termo em inglês *tweet*, que se refere aos comentários postados na ferramenta, e que já vem sendo aportuguesado pelos participantes do serviço de *microblogging*. No segundo semestre de 2010, a nova edição do dicionário Aurélio adicionou o verbo *tuitar*, entre outros termos digitais, às suas páginas.

³ O texto em língua estrangeira é: “...it is a microblogging platform that permits users to send and receive text-based post (tweets) of up to 140 characters.” Tradução minha, bem como todas as demais citações de obras em língua inglesa.

⁴ O endereço eletrônico do blog é:

http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/consideracoes_sobre_o_Twitter_i_-_definicao.html

MSN⁵ coletivo muito mais do que de um blog coletivo. Além do que, em sua opinião, o *Twitter* tem uma estrutura bem diferente da de um blog. Em suas palavras:

No *Twitter*, há uma forma igualitária de comunicação: os lugares de fala são todos iguais (ao contrário do blog, onde há sempre blogueiros e comentaristas em espaços distintos); não há a possibilidade de comentar algo, mas simplesmente de "falar" no mesmo espaço, ou seja, no *Twitter* há uma grande **dificuldade em manter a coerência conversacional** que não existe no blog; também não há como linkar entre os tweets que estão comentando uns aos outros (exceto pelas hashtags, mas ainda assim é muito difícil seguir esse tipo de coisa). Finalmente, enquanto os blogs são publicados para "todos" (de uma forma geral, não se sabe quem te lê), os tweets são publicados apenas para um grupo de seguidores, dos quais sabe-se perfeitamente quem e quantos são. (RECUERO, 2008)

A figura 1 mostra o espaço reservado aos participantes do *microblogging* para postarem seus tuítes:



Figura 1. Espaço para o comentário que deve ter no máximo 140 caracteres.

1.1.2 Um pouco de história

O *microblogging*⁶ foi criado em março de 2006 pela empresa americana Obvious Corp e lançada em julho deste mesmo ano, quando o seu criador, Jack

⁵ MSN é derivado de *The Microsoft Network* que é um portal e uma rede de serviços oferecidos pela Microsoft, uma empresa multinacional americana de tecnologia e informática.

Dorsey firmou parceria com Biz Stone e Evan Williams (fundador do *Blogger*⁷). A ideia inicial, segundo o criador do *Twitter*, era fazer com que os funcionários da companhia trocassem recados com fins profissionais e se comunicassem de forma mais rápida fazendo uso da ferramenta a partir do aparelho celular.

Foi somente em 2007 que o *Twitter* ganhou grande popularidade durante um evento chamado: *South by Southwest* (SXSW) festival realizado na cidade de Austin, no Texas. A parte empresarial do *Twitter* colocou estrategicamente duas telas de plasma de sessenta polegadas nos corredores do evento com transmissão real do que estava sendo postado na rede. Durante o acontecimento, o uso do *Twitter* passou de 20.000 para 60.000 *tweets* (cf. Douglas, 2007).

A seguir, na Figura 2, a ilustração da página inicial e atual do *microblogging* em português:

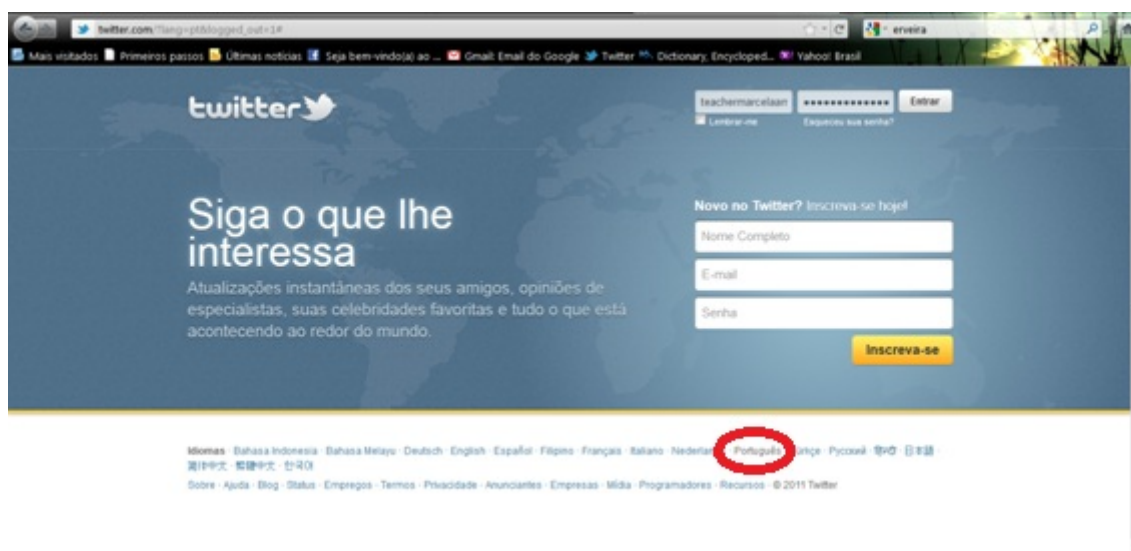


Figura 2. Página inicial do *Twitter*

A partir de então, a rede social virou mania mundial, tendo encontrado no Brasil um público bastante expressivo. Segundo a Sysomos, uma rede de monitoramento de mídias sociais, o Brasil é o segundo país com o maior número de usuários, desde fevereiro de 2010, com 8,8% da população mundial. Fica atrás dos

⁶ Embora seja uma denominação bastante usual, nem todos os autores que tratam do *Twitter* concordam com a definição de *microblogging*, pois apesar da semelhança com o blog, ele possui características próprias.

⁷ *Blogger*, uma palavra criada pela *Pyra Labs*, é um serviço do Google, que oferece ferramentas para edição e gerenciamento de blogs, semelhantemente ao *WordPress*.

Estados Unidos (EUA), que detêm 50,88% desse universo, mas à frente do Reino Unido, que aparece em terceiro lugar, com 7,2%.

O português é a terceira língua mais tuitada. São 4,5 milhões de mensagens no idioma, todo dia. Esta foi, portanto, a razão do Brasil ter ganhado um *trending topic* próprio no ano de 2010. *Trending topics* são tópicos que apresentam as tendências dos assuntos mais recorrentes na rede, ou seja, é o *ranking* de palavras mais tuitadas. Antes de ter um *trending topic* próprio, os resultados em português entravam em uma lista geral, com países como os EUA.

O *Twitter* já foi traduzido para diversas línguas, tais como espanhol, italiano, francês, alemão, etc. A versão brasileira foi lançada em junho de 2011 devido ao número relevante de usuários no Brasil e sua consequente popularidade. De acordo com a reportagem publicada em 03 de agosto de 2011, do renomado jornal *The New York Times*, dois brasileiros ganham destaque no *ranking* das dez pessoas mais famosas no *Twitter*. O apresentador da Rede Globo Luciano Huck e o comediante do programa “Custe o que Custar”, vinculado à Rede Bandeirantes (Band), Rafinha Bastos.

Atualmente, a rede social encontra-se no que denominarei aqui de sua terceira versão. Inicialmente, quando o *Twitter* foi desenvolvido e lançado ao mundo, em 2006, os usuários limitavam-se a registros do cotidiano ou descrições de estado de espírito, como no exemplo criado: “Acordei irritado hoje”, sendo esse o objetivo inicial da rede. Assim, o título da página inicial do *Twitter* era: “*What are you doing?*”, ou “O que você está fazendo?” A figura 3, logo abaixo, também remete à fase inicial da rede, sendo possível perceber a intenção dos criadores em expor o que é o *Twitter*, a partir de uma definição na página inicial, onde encontramos, além do convite para entrar, conhecer o microblogging e responder a pergunta, um vídeo tutorial no canto direito, para esclarecer como se utiliza a rede social.

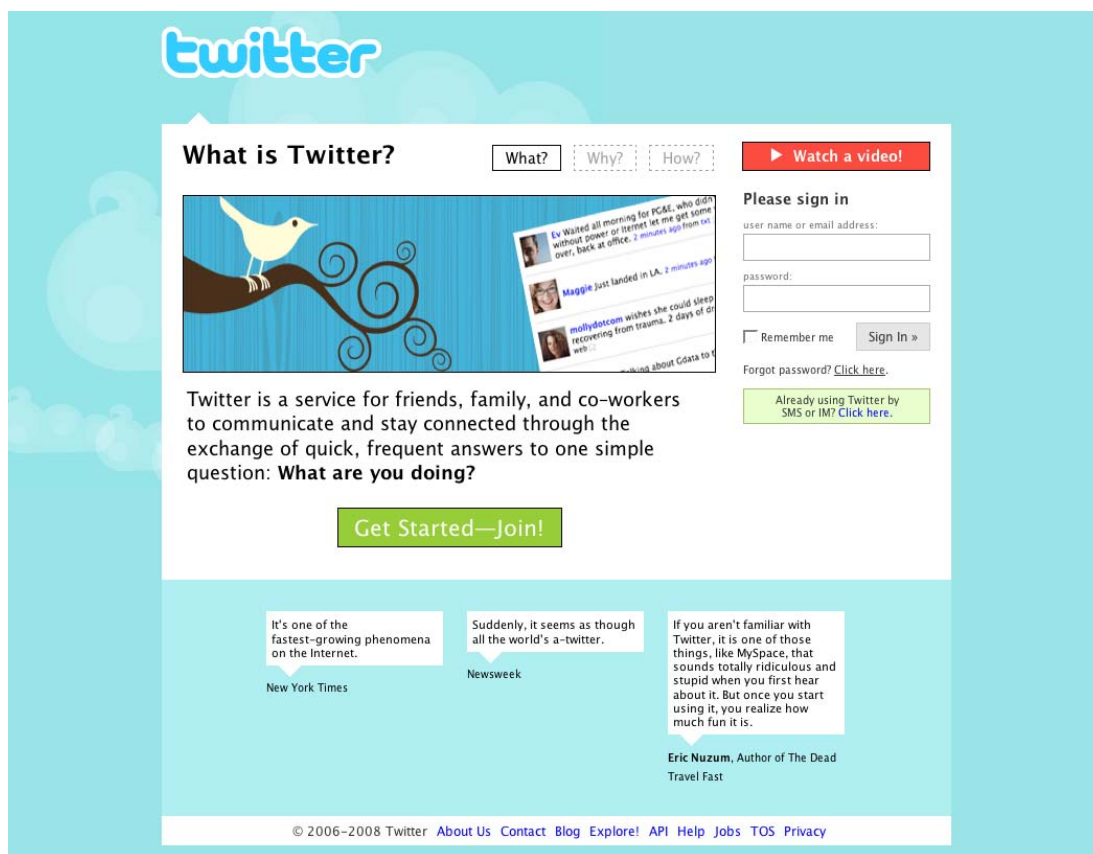


Figura 3. Página inicial do *Twitter* no período de seu lançamento

Já em 2009, essa frase foi substituída por: “*What’s happening?*” (“O que está acontecendo?”), sendo essa, portanto, sua segunda versão. Na ilustração a seguir (Figura 4), temos a frase “See what people are saying about...” grifada na cor vermelha (“Veja o que as pessoas estão dizendo sobre...”); porém, é na página individual dos usuários, ou seja, após fazer o *login*⁸ na rede, que a frase modificada aparece. Ainda na Figura 4, há uma frase abaixo da imagem de um pássaro, que diz: “Compartilhe e descubra o que está acontecendo agora, em qualquer lugar do mundo”.⁹

⁸ É a identificação do usuário para acessar uma rede de computadores ou um determinado serviço na internet.

⁹ O texto em língua estrangeira é: “*Share and discover what’s happening right now, anywhere in the world.*”

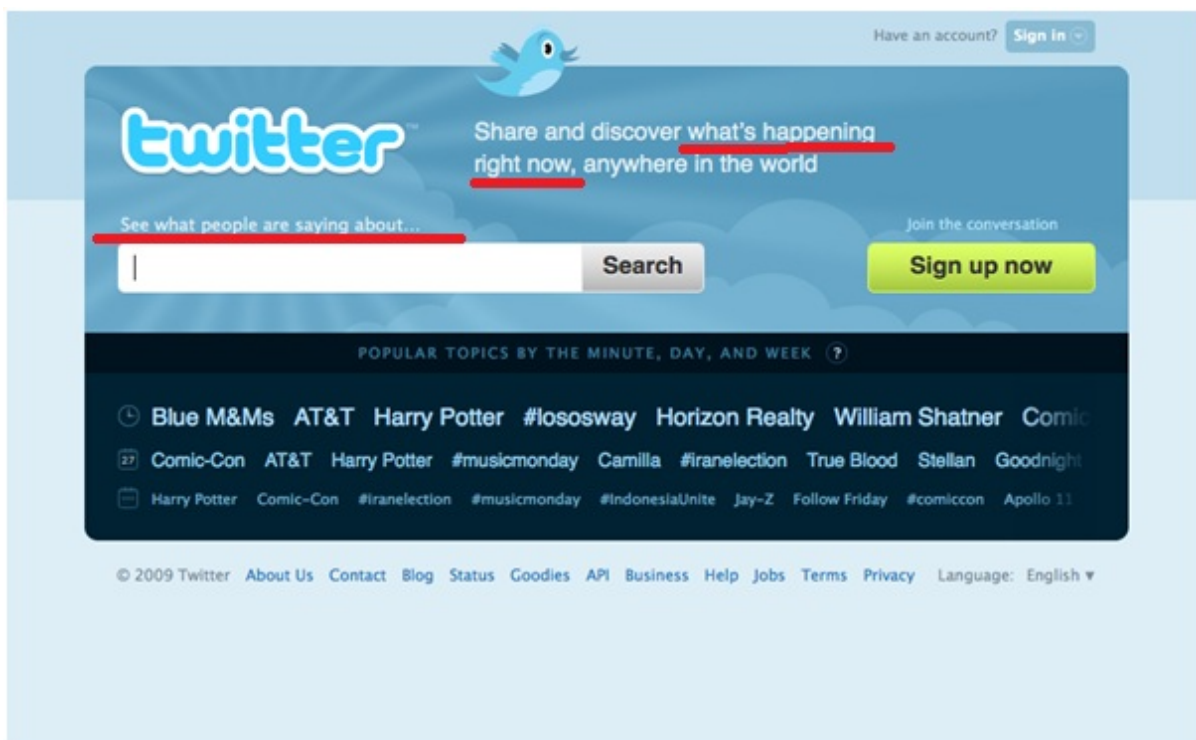


Figura 4. Página de abertura do *Twitter* editada em 2009.

Em meados de junho de 2011, a frase inicial passou para uma terceira versão: “*Follow your interests*”, ou “Siga seus interesses”, em português. É notável que há um foco mais intenso nessa terceira versão, que coloca a ferramenta de busca do site em evidência. Há quem compare com o *Google*, a ferramenta de busca que processa mais de um bilhão de solicitações de pesquisa. Entretanto, essa mudança ocorreu na página de entrada do *Twitter* e dentro da página inicial de cada usuário, a frase “O que está acontecendo agora?”¹⁰, local reservado para postar os tuítes, foi mantida. Fica, então, evidente que a ferramenta vem se adequando e se moldando às práticas exercidas pelos usuários. Em seguida, uma ilustração (Figura 5) de uma página inicial, onde aparece a entrada da frase.

¹⁰ Por algum problema técnico na página, a frase “O que está acontecendo agora” aparecia por alguns segundos e depois tornava a aparecer no local reservado para postar os tuítes, apenas com os dizeres “O que está acontecendo” sem o advérbio agora, portanto, não foi possível, mesmo depois de algumas tentativas, capturar a imagem no momento em que a frase “correta” era disponibilizada.

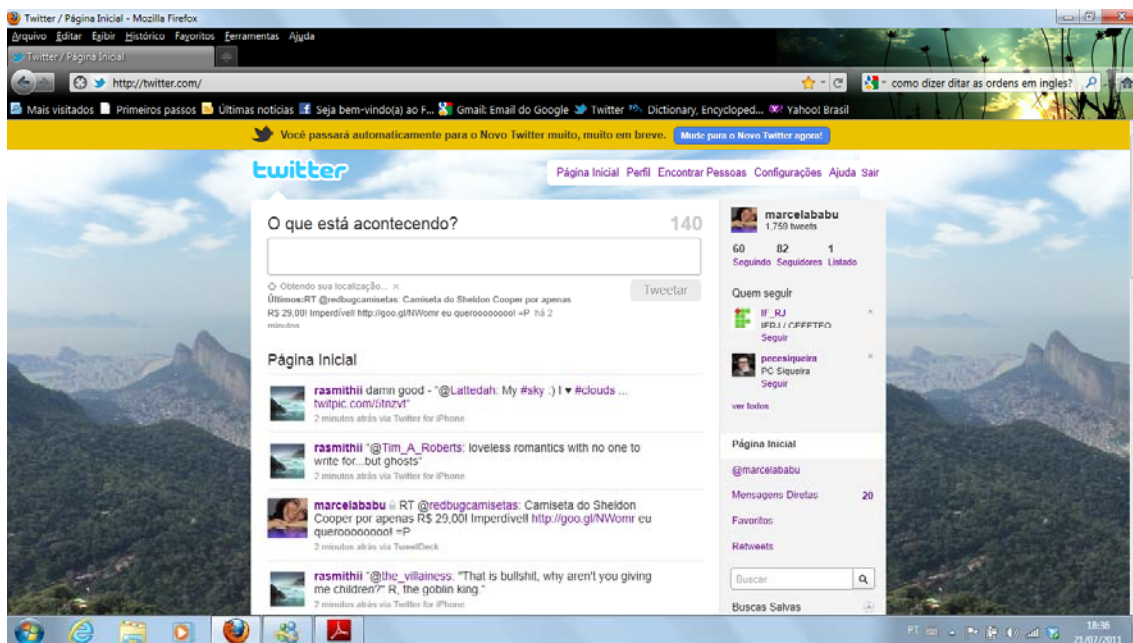


Figura 5. Página de entrada de um participante do *Twitter*.

Embora os usuários tenham passado a usar o *Twitter* de formas variadas, como por exemplo, para trocarem ideias entre si, expressar opiniões sobre diversos temas, divulgar notícias da cidade, propagandas, falar sobre seus próprios interesses e atividades, contar histórias, participar de promoções, dentre outros propósitos, a função primordial da ferramenta, que é tuitar sobre registros do cotidiano ou descrições de estado de espírito, ainda permanece e é bastante presente. Entre um comentário e outro, em páginas diversas, de pessoas comuns, vários tuítes em que participantes relatam narrativas pessoais, foram registrados, como nos exemplos¹¹ abaixo:

Ex. 1: [@baahgoncalves](#) vou jantar e estudar, depois volto

Ex. 2: [@kabelobraga](#) Nossa cara, não era pra ter acordado tão tarde...

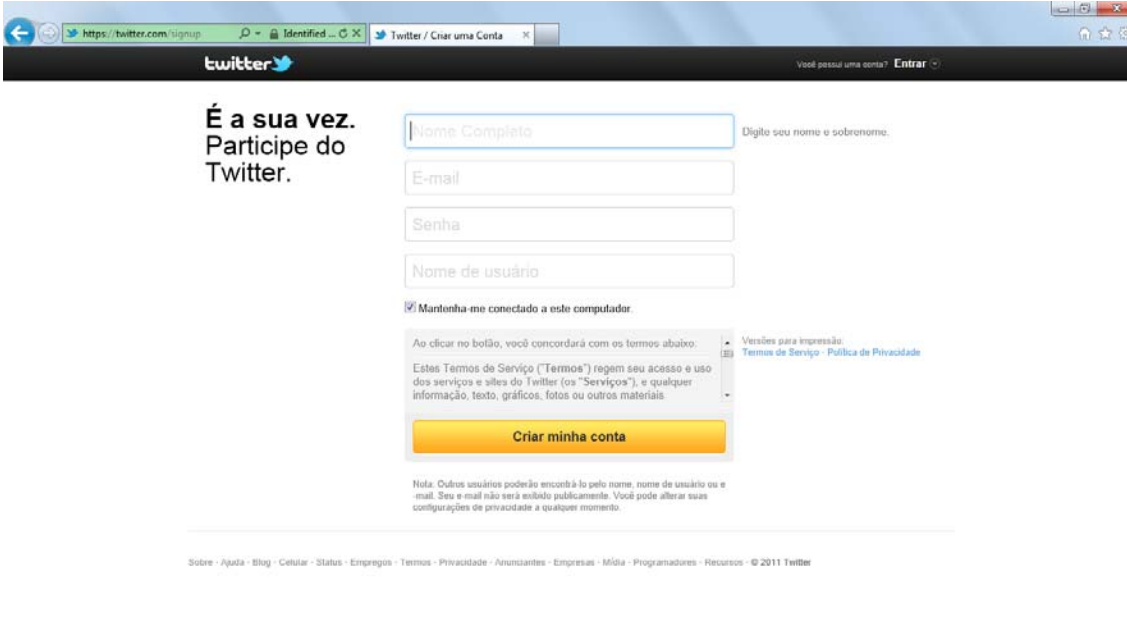
¹¹ Todos os exemplos que aparecem neste trabalho foram copiados da página do *Twitter* e colados em um arquivo pessoal, portanto, são textos escritos pelos usuários, contendo erros de português, pontuação exagerada, símbolos, etc..

Os exemplos seguem uma numeração corrida (de 1 até 73) para facilitar a leitura.

1.1.3 O funcionamento e a dinâmica do *Twitter*

É preciso ter uma conta no *Twitter* para poder fazer parte desta rede de comunicações. Para isso é preciso ter apenas um e-mail. Após o cadastro, o usuário começa a buscar amigos que já façam parte dessa rede, e para tal, existe um mecanismo de busca na página. Quando o usuário encontra a pessoa desejada, passa a segui-la, caso a mesma permita. É possível seguir pessoas famosas, amigos, familiares e desconhecidos, bem como selecionar empresas a partir dos diversos assuntos e temas apresentados, tais como: arte e design, livros, negócios, moda, saúde, música, esportes, dentre outros, que já fazem parte do *Twitter*. Outra característica é a possibilidade de enviar e receber as mensagens do *Twitter* através de um aparelho celular, se o mesmo possuir a tecnologia apropriada, além de outros dispositivos como, por exemplo, o *iPad* e o *iPod*, e não somente pelo computador, o que faz a ferramenta ganhar cada vez mais adeptos no mundo inteiro.

Abaixo, na Figura 6, mostra-se a primeira imagem onde basta ter um e-mail e uma senha para fazer parte do *Twitter*.



https://twitter.com/signup

Twitter / Criar uma Conta

Você possui uma conta? [Entrar](#)

**É a sua vez.
Participe do
Twitter.**

Nome Completo Digite seu nome e sobrenome.

E-mail

Senha

Nome de usuário

Mantenha-me conectado a este computador

Ao clicar no botão, você concordará com os termos abaixo:
Estes Termos de Serviço ("Termos") regem seu acesso e uso dos serviços e sites do Twitter (os "Serviços"), e qualquer informação, texto, gráficos, fotos ou outros materiais.

[Versões para impressão](#)
[Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Criar minha conta

Nota: Outros usuários poderão encontrá-lo pelo nome, nome de usuário ou e-mail. Seu e-mail não será exibido publicamente. Você pode alterar suas configurações de privacidade a qualquer momento.

[Sobre](#) - [Ajuda](#) - [Blog](#) - [Celular](#) - [Status](#) - [Emprego](#) - [Termos](#) - [Privacidade](#) - [Anunciantes](#) - [Empresas](#) - [Mídia](#) - [Programadores](#) - [Recursos](#) - © 2011 Twitter

Figura 6. Página que possibilita fazer parte do *Twitter* usando apenas uma conta de email e senha.

A seguir, na Figura 7, apresenta-se um exemplo de uma pessoa famosa, de alguém que faz parte do ciclo familiar do usuário e de uma pessoa desconhecida. Na

imagem, o usuário segue o jornalista global William Bonner. A figura possui duas setas: a primeira aponta para o nome da pessoa famosa e a segunda aponta para o ícone “seguido”, comprovando que o usuário segue o jornalista. Nas duas outras figuras, 8 e 9, as setas também identificam a pessoa e o ícone mostrando que o usuário a segue.



Figura 7. Twitter de uma pessoa famosa.



Figura 8. Twitter de uma pessoa que faz parte do ciclo familiar do usuário.



Figura 9. *Twitter* de uma pessoa desconhecida que o usuário segue.

Após a apresentação de exemplos sobre o funcionamento e a dinâmica do *Twitter*, na seção seguinte apresentarei as terminologias encontradas na rede.

1.1.4 A terminologia no *Twitter*

Para navegar na rede e conhecê-la um pouco mais é preciso aprender alguns termos que fazem parte da ferramenta: seguidores, *Tweeters*, *Twitter list*, *RTs*, *Hashtags* e *Trending Topics*. Seguem explicações destes termos.

- Seguidores: da palavra em inglês *followers*; são os usuários que “seguem” um perfil. É nessa lógica de seguir e ser seguido que funciona o *Twitter*. Para organizar os seguidores, há o recurso das listas, em inglês *Twitter List*, em que os perfis classificam-se em palavras-categorias nomeadas a critério de cada usuário;
- *Twitterers*: São os membros que fazem parte da rede social *Twitter*. Em português, a tradução é “tuiteiros”.
- *RTs*: Abreviação da palavra em inglês *retweet*, em português, ‘retuitar’, que significa a citação do que alguém tuitou antes. A pessoa citada é notificada de que foi mencionada (e quem a mencionou). Atualmente, os *Rts* são divididos em retuites (apenas cita-se o conteúdo) e retuites com comentários (cita-se o conteúdo e acrescentam-se observações ao mesmo);
- *Hashtags*: Palavras com o símbolo #, conhecido no Brasil como jogo da velha, designam o assunto tuitado. Se o usuário clicar na palavra será levado a uma página com todas as mensagens que contiverem a mesma *hashtag*. Seu uso foi criado de forma espontânea pelos usuários do site para categorizar as mensagens.

- *Trending topics*: são os assuntos do momento. É o *ranking* de palavras e *hashtags* mais tuitadas.

Na ilustração abaixo (Figura 10), os destaques seguem uma marcação com letras do alfabeto na cor vermelha:

A = Listas ; B = Retuitar; C = Seguindo; D = Seguidores; E = Assuntos do momento e F = *Hashtag*



Figura 10. Alguns termos que fazem parte da ferramenta.

1.1.5 O que seguir no *Twitter*

Aparentemente, a intenção dos participantes, doravante tuiteiros, no *Twitter*, quando fazem uso da ferramenta, é a de falar sobre suas rotinas, ou saber o que as pessoas estão fazendo, já que a ferramenta é sincrônica, ou seja, acontece em tempo real; expressar opiniões sobre diversos assuntos abordados na rede; trocar

informações usando apenas o URL¹² na mensagem postada, já que somente 140 caracteres são permitidos, e divulgar notícias, comentar ou simplesmente acompanhá-las, objetivando atualizar-se. Há opções variadas para que os usuários escolham o que irão seguir: jornalismo, humor, literatura, aforismáticos, programas de tv, revistas, serviços de variados tipos, como receita federal, agências bancárias, como o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, etc., planos de saúde, Departamentos de Transportes (Detran), prefeituras, secretarias de educação, farmácias, restaurantes, bares, escolas, etc. Seguem ilustrações (Figuras 11 a 18) de algumas dessas opções que o usuário pode escolher para seguir no *Twitter*.

a) Jornalismo



Figura 11. *Twitter* do Jornal O Globo.

b) Serviços



Figura 12. *Twitter* da Receita Federal.

c) Programas de TV

¹² Um URL (de *Uniform Resource Locator*), em português Localizador-Padrão de Recursos, é o endereço de um recurso (um arquivo, uma impressora etc.), disponível em uma rede; seja a Internet, ou uma rede corporativa, uma intranet.



Figura 13. *Twitter* do programa de TV A grande família.

d) Diversão: casa noturna



Figura 14. *Twitter* da casa noturna Lapa 40 graus.

e) Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ).



Figura 15. *Twitter* da ALERJ.

f) Banco



Figura 16. *Twitter* do Banco do Brasil.

g) Universidade



Figura 17. *Twitter* da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

h) Livrarias



Figura 18. *Twitter* da Livraria Saraiva.

1.1.6 As funções do @ e do RT no *Twitter*

É importante destacar, neste trabalho, algumas características que compõem a ferramenta e ajudam a compreender alguns detalhes das análises que serão apresentadas na seção 5. As convenções adotadas pelo *Twitter* como, por exemplo, o @¹³ e o RT têm significados importantes. Segundo Zappavigna (2011, p.790), a primeira dessas convenções é o caractere @ usado como um marcador dêitico. A outra maneira de trazer vozes externas em um tuíte é republicar parte dele, ou utilizá-lo mantendo-o intacto ou modificando-o por meio do 'retuitar' usando a combinação de caracteres RT. Na maioria dos casos, o RT será seguido do

¹³ Em informática, @ (*arroba*) é um símbolo tipográfico, abreviação da palavra inglesa *at*. Significa "em" ou "a", no sentido de endereço ou localização, ou alguma variação em contextos específicos. O significado em português assumiu o "arroba" pelo contexto mercantil. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/@>>. Acesso em: 17 ago 2011.

caractere @ como a fonte do que foi “retuitado”. Dessa forma, explica, a autora: “O RT funciona como uma forma de engajamento realizado por projeção gramatical, isto é, funciona para indicar que a frase retuitada é uma citação, na maioria das vezes, uma citação direta da fala do participante.”¹⁴

Ainda segundo (Zappavigna, 2011, p.791), o caractere #, ou *hashtag*, ou ainda jogo da velha, assume uma função diferente da função do RT, bem como a do caractere @. Os *hashtags* usados no *Twitter* são uma forma de metadados *inline*, ou seja, dados sobre dados, que são, na verdade, integrados à estrutura linguística dos tuítes. No exemplo abaixo tem-se um comentário extraído da “amostra futebol”, onde o *hashtag* é “#RonaldinhoGaucho”. Clicando no *hashtag*, o usuário é automaticamente direcionado à todos os comentários gerados sobre o jogador Ronaldinho Gaúcho. O mesmo ocorre com o *hashtag* “chupa”.

Ex.3: [@hivitorialopes](#) pelo visto, tá todo mundo clamando pelo [#RonaldinhoGaucho](#) nos TT's *-*. [#chupa dunga](#) [2 minutos ago](#) via [web](#)

1.2 Mídias Sociais X Redes Sociais

Muito se discute ainda sobre o que de fato é o *Twitter*, visto que ele acopla diversos formatos e funções. Neste trabalho, não é meu objetivo estabelecer uma definição para o *Twitter*, embora acredite ser mais adequada uma definição a partir do conceito de mídia social. Assim, fez-se necessário trazer informações oriundas da comunicação sobre o assunto para complementar este estudo. É importante ressaltar que como se optou por não escolher uma definição de como seria denominado o *Twitter*, se uma rede social, se um *microblogging*, se os dois termos juntos, se mídia social, etc., já que, inevitavelmente, enveredaria-se por outros caminhos que não o proposto nesta dissertação, fez-se o uso de todas elas no decorrer do texto, apenas com o objetivo de não cansar o leitor.

¹⁴ *Ibid.*, p.791

1.2.1 Mídias Sociais

As mídias sociais distinguem-se das tradicionais por dependerem da interação entre pessoas. No que diz respeito à comunicação, o autor André Lemos (2009) argumenta que “A conversação e a colaboração abertas são as novidades da sociedade da informação. Novidades em relação ao reino da informação unidirecional das mídias de função massiva” (LEMOS, 2009, p.1).

Com as mídias sociais, a circulação de informações é feita de “todos para todos” em que é possível dizer que há uma democracia em meio a esse fluxo de informações, ou como diz Lemos (1997): “uma forma descentralizada e universal [...] de circulação das informações.” Esse modelo se opõe às mídias tradicionais, em que a informação circula de “um para todos”. Ainda segundo o referido autor:

A imprensa escrita, o rádio e a televisão têm, através de seus colunistas, jornalistas e editores, o poder de escolher (editar) a informação que deve ser acessível ao público e, com isso, ser um bastião da democracia e da liberdade de ideias (LEMOS, 1997)

Lemos (1997) afirma ainda que “com os novos media, a ‘edição’ não é mais uma norma, e todos podem participar na produção e circulação da informação.” É exatamente o que acontece no *Twitter*, se olharmos o *corpus* da professora agredida¹⁵ em que os participantes divulgam a notícia de três maneiras diferentes: 1ª) apenas mencionando o site onde a notícia foi veiculada; 2ª) mencionando o site e acrescentando um comentário e 3ª) mencionando a notícia apenas com um comentário, sem mostrar o *link* do site que publicou a notícia. Conforme os exemplos abaixo:

¹⁵ O *corpus* será apresentado detalhadamente no Capítulo 4: Metodologia. Conforme especificado na Introdução, todos os exemplos serão extraídos deste *corpus*, como se vê nesse caso.

1º) *Imagens do dia - Professora de curso técnico **agredida** por aluno de enfermagem <http://uol.com/bpkcp> #UOL (Divulgar/compartilhar a matéria online)*

2º) *Imagens do dia - Professora **agredida** por seu "aluninho de 25 anos no RS"!!!! <http://uol.com/bpkcp> #UOL (comentar + divulgar/compartilhar a matéria online)*

3º) *E esta **professora agredida** por aluno? Que absurdo, que absurdo! (comentar /expressar opinião)*

Lemos (2009, p. 2) diz ainda que, “as mídias de massa são mídias de informação. As novas mídias de função pós-massiva são mídias de comunicação, de diálogo, de conversação.” O autor denomina de pós-massivo, o modelo “todos-todos” e massivo o modelo “um-todos”.

Com o propósito de estabelecer uma definição do que é mídia tradicional e a mídia social, busquei nas palavras de Lemos o seu entendimento para essas questões. Para o autor, “toda mídia é social” (2009, p. 7), portanto, se toda mídia é social é redundante usar o termo ‘mídia social’. Assim, Lemos (2009) passa a usar o termo ‘mídia on-line’. Dessa forma, as novas tecnologias são exemplos de mídia on-line, pode-se exemplificar a mídia tradicional como sendo os jornais impressos, a rádio, a TV aberta e as revistas. A diferença entre ambas está relacionada às funções que este referido autor designa, visto que ele sugere compreender a comunicação nos dias de hoje, a partir das funções “massiva” e “pós-massiva”, conforme explicação a seguir:

Por função massiva compreendemos um fluxo centralizado de informação, com o controle editorial do pólo da emissão, por grandes empresas em processo de competição entre si, já que são financiadas pela publicidade. (...). As mídias de função massiva são centradas, na maioria dos casos, em um território geográfico nacional ou local. As mídias e as funções massivas têm o seu (importante) papel social e político na formação do público e da opinião pública na modernidade. As funções massivas são aquelas dirigidas para a massa, ou seja, para pessoas que não se conhecem, que não estão juntas espacialmente e que assim têm pouca possibilidade de interagir. Não há estrutura organizacional nas massas, tampouco tradição, regras. (...) As mídias de função pós-massiva, por sua vez, funcionam a partir de redes telemáticas em que qualquer um pode produzir informação, 'liberando' o pólo da emissão (...). As funções pós-massivas não competem entre si por verbas publicitárias e não estão centradas sobre um território específico, mas virtualmente sobre o planeta. O produto é personalizável e, na maioria das vezes, insiste em fluxos comunicacionais bidirecionais (todos - todos), diferente do fluxo unidirecional (um - todos) das mídias de função massiva. (LEMOS, 2009, p.5).

Pensando nas definições apresentadas pelo autor podemos começar a entender o *Twitter* a partir da função “pós-massiva”, pois funciona através de redes telemáticas, onde todos podem produzir informação e liberar o polo da emissão. No *Twitter*, o produto que divulgamos, compartilhamos, ou que liberamos, no caso, a informação, pode ser personalizado e o fluxo de comunicação é de todos para todos. No *corpus* da professora agredida temos mais uma vez o exemplo das três formas de divulgar a notícia. Essas três formas podem ser interpretadas como a personalização do produto, ou seja, cabe ao tuiteiro escolher de que maneira a informação ou notícia poderá chegar ao seu leitor: se divulgando apenas o *link* da notícia, se divulgando o *link* acrescido de um comentário, ou simplesmente fazendo um comentário sem adição do *link* da notícia. Já a característica de fluxo bidirecional é vista através da lógica da própria ferramenta de seguir alguém e ser seguido, como explicado no início.

1.2.2 Redes Sociais

Em seu trabalho denominado “Redes Sociais na Internet”, Recuero (2009) discute o tipo de redes sociais que podem ser estudados na Internet, defendendo dois: o de Redes de Filiação ou Redes Associativas e o de Redes Emergentes, em que na primeira a Rede é mantida pelo sistema, sendo considerada mais estável, exigindo, portanto, menos esforço dos atores sociais para ser mantida; e na segunda as Redes Emergentes são representadas pelas interações entre os atores nas ferramentas, o que demanda um esforço dos atores para sua manutenção. Não tenho pretensão, neste estudo, de me aprofundar no trabalho de Recuero (2009), pois se trata de uma obra bastante detalhada sobre redes sociais na Internet. Entretanto, acredito ser relevante trazer para esta dissertação alguns esclarecimentos sobre as redes sociais, já que há controvérsias quanto à definição do *Twitter*, se é rede social, se é microblog, se é mídia social, etc.. Dessa forma, apresentarei a definição dos dois tipos de redes sociais. A partir dessa delimitação, a autora apontará em qual definição o *Twitter* melhor se encaixa.

Para Recuero (2009, p.93), as Redes Emergentes são:

Aquelas expressas a partir das interações entre os atores sociais. São redes cujas conexões entre os nós emergem através das trocas sociais realizadas pela interação social e pela conversação através da mediação do computador. [...] É o caso, por exemplo, de quando analisamos uma rede em um *weblog* ou *fotolog* a partir dos comentários trocados entre os atores sociais. Dizemos que é uma rede emergente porque ela é constantemente construída e reconstruída através das trocas sociais. [...] Ou seja, redes emergentes dependem do tempo disponível para a interação entre os atores sociais no computador, bem como de seu comprometimento e investimento em criar e manter um perfil, *weblog*, *fotolog* ou etc. por onde essas interações possam acontecer. [...] Essas redes são mantidas pelo interesse dos atores em fazer amigos e dividir suporte social, confiança e reciprocidade. [...] Para analisar as trocas sociais nesse tipo de rede, portanto, investigamos os comentários trocados, as conversações, a rede "viva". Essas redes, portanto, são mais visíveis nos espaços de interação dos sites de redes sociais, tais como comentários, recados, conversações, etc. No Orkut, por exemplo, poderíamos ver essas redes nos recados trocados entre os atores nos livros de recados. [...] Vemos, portanto, que as redes emergentes tendem a ser mais conectadas e menores, principalmente por demandar mais esforço dos atores sociais.

Quanto às Redes de Filiação ou Redes Associativas, a autora diz ser um conceito já abordado por alguns teóricos nas questões das redes sociais, definindo, portanto, da seguinte maneira:

Nas redes de filiação, há apenas um conjunto de atores, mas são *redes de dois modos* porque é estudado um conjunto de eventos aos quais um determinado ator pertence. Chama-se rede de dois modos porque são medidas duas variáveis: além dos atores-indivíduos são observados os eventos. Cada um desses eventos é, ainda, um elemento de conexão de um conjunto de atores. As redes de filiação seriam, assim, constituídas de dois tipos de nós: os atores e os grupos. Esses nós se relacionariam por conexões de pertencimento. [...] As redes sociais de filiação ou associativas na Internet são aquelas derivadas das conexões "estáticas" entre os atores, ou seja, das interações reativas (Primo, 2003) que possuem um impacto na rede social. São redes cujas conexões são forjadas através dos mecanismos de associação ou de filiação dos sites de redes sociais. É o caso, por exemplo, das listas de "amigos" no Orkut, da lista de pessoas que alguém segue no Twitter, etc. Estudar as redes de filiação, assim, é traçar as conexões que são forjadas pelo sistema utilizado. Essas conexões são bastante diferentes das conexões das redes emergentes, pois representam uma rede mais estável e mais estática. A lista de amigos no Orkut, por exemplo, como explicamos, é uma mera adição de outros atores sociais. [...] Uma vez adicionado um indivíduo, ele ali permanece independentemente da interação para manter o laço social.

Recuero (2009, p.101) considera ainda outro elemento importante para o estudo das redes sociais, que, considero relevante para este trabalho: são os chamados Sites de redes sociais. A autora define os Sites de redes sociais como “espaços utilizados para a expressão das redes sociais na Internet”. (RECUERO, 2009, p.101). A autora discute ainda, em sua obra, sobre os Sites de redes sociais que foram definidos por Boyd & Ellison (2007) como sistemas que permitem: “i) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; ii) a interação através de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada ator.”¹⁶ Com essa definição, ela traz o foco da discussão para a diferença entre sites de rede sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador. Para Recuero (2009, p.102-103), “a grande diferença é o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais, a manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço *off-line*”. A partir dessa diferença é possível encontrar a classificação do *Twitter*, conforme a própria autora afirma:

[...] Assim, nessa categoria estariam os *fatologs* (como o Flickr e o Fotolog, por exemplo); os *weblogs* (embora a sua definição não seja exatamente dentro de um sistema limitado, como propõem as autoras, defenderemos que são sistemas semelhantes); as ferramentas de micromessaging atuais (como o Twitter e o Plurk), além de sistemas como o Orkut e o Facebook, mais comumente destacados na categoria. (RECUERO, 2009, p.103).

Nesta pesquisa entendo o Twitter não como rede emergente ou rede de afiliação segundo proposta de Recuero (2009), mas sim como mídia social conforme Lemos (2009) define.

Apresentou-se neste capítulo, a contextualização do tema de pesquisa mostrando o *Twitter* enquanto dispositivo digital, definindo-o e contando sua história e como a ferramenta rapidamente entrou em evidência no mundo virtual, tornando-se parte do mundo real de uma sociedade. Apresentou-se também seu funcionamento e dinâmica, bem como as características do *Twitter*, como por exemplo, as terminologias utilizadas pelos participantes. Por fim, fez-se necessário buscar um pouco sobre os estudos de mídia social, pertencentes à área da

¹⁶ *Ibid*, p.101.

Comunicação Social e buscou-se também alguns esclarecimentos sobre Redes Sociais, como forma de complementar as informações sobre as definições encontradas para o *Twitter*.

No capítulo a seguir, informações adicionais são apresentadas sobre o *Twitter*, a partir de uma revisão da bibliografia acadêmica sobre este serviço de *microblogging*.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresentam-se alguns estudos que têm como objeto de pesquisa o *Twitter*. Há diversas pesquisas na área da comunicação, jornalismo, informática, dentre outras áreas, porém, ainda são poucos os estudos na área da linguística.

Foram encontrados, na literatura recente na área dos estudos da linguagem, alguns estudos voltados para o *Twitter*, como por exemplo, o capítulo de livro de David Crystal, datado de 2011 intitulado “Linguística da internet”. Nele, Crystal argumenta que o termo ‘linguística da internet’ nada mais é do que o estudo da linguagem na internet, e que foi o termo, encontrado por ele, mais conveniente e satisfatório, se comparado aos nomes que foram propostos logo no início do surgimento da Internet. Para ele, o termo ‘comunicação mediada por computadores’ ainda é bastante amplo, já que a palavra comunicação abrange todas as formas de comunicação, como por exemplo, a música e a fotografia. Diz ele ainda, que muitas pessoas estão começando a usar os termos: *Electronically Mediated Communication* (EMC) ou *Digitally Mediated Communication* (DMC), porém não se pode afirmar ainda, quais desses termos irão se tornar padrão na literatura.

No livro, o autor esclarece a importância do papel do linguista em desmistificar conceitos errôneos que, de certa forma, se popularizaram em relação à Internet. Os “profetas da desgraça”, segundo Crystal (2011, p.3) atribuem toda a preocupação linguística contemporânea às novas tecnologias e, mais do que isso, preveem o desaparecimento das línguas e um declínio nos padrões da escrita e da fala.

Crystal afirma que essas preocupações foram investigadas por linguistas, e que, invariavelmente, são todas baseadas em mitos. Para ilustrar, o autor faz longa explicação sobre o mito da chegada do SMS (*Short Message Service*), a mensagem de texto enviada por celular. Contudo, Crystal julga nem sempre ser fácil usar de forma clara e efetiva a linguagem na Internet, já que a mesma pode facilmente causar ambiguidades e desentendimentos. É preciso, afirma ele, entender como a linguagem mediada eletronicamente funciona, como explorar seus pontos fortes e evitar seus perigos.

Outro objetivo do autor, no capítulo “Linguística da Internet” (p. 36-52), é estabelecer sua natureza linguística, frequentemente descrita como sendo constituída de diferentes gêneros, o que sugere uma homogeneidade ainda não estabelecida, explica ele. Para tanto, o autor propõe um termo, considerado por ele neutro, do ponto de vista linguístico, que será utilizado em seu livro e denominado *outputs*¹⁷. Dessa forma, Crystal ilustra o uso do termo proposto, fazendo a seguinte afirmação: “Falarei sobre *e-mail*, por exemplo, como sendo um dos *outputs* da Internet. O termo nada implica sobre seu caráter lingüístico, ou como se relaciona com outros *outputs*”.¹⁸

Para este capítulo, Crystal coletou 200 tuítes por um período de 25 minutos, todos de pessoas diferentes. A coleta foi feita a partir da própria ferramenta de busca no site. Desses 200 tuítes, Crystal manteve apenas 146, fazendo alguns recortes, como por exemplo, a exclusão de qualquer *tuíte* que estivesse incompleto (e.g. *the English language a...*)¹⁹, o que tornaria impossível qualquer análise gramatical mais detalhada.

O autor investiga os tuítes de três pontos de vista: de seu conteúdo, do ponto de vista de sua gramática e a partir de considerações pragmáticas, além de abordar a questão da variação linguística no *Twitter*.

Com relação ao conteúdo, o autor faz observações sobre os 140 caracteres que são permitidos pela ferramenta, enfatizando que os usuários não tiram o máximo proveito desse espaço permitido. Como exemplo, Crystal aponta apenas um *tuíte*, do total de seu *corpus*, composto do total de 140 caracteres. Ele exemplifica ainda que o *tuíte* mais curto é composto de 29 caracteres no seu total, apresentando também uma média de 100.9 caracteres utilizados pelos usuários, no total dos *tuítes* coletados por ele. São contempladas neste item, ainda, as técnicas que os usuários utilizam para encurtar os tuítes, como o uso de contrações, logogramas, abreviações, o uso de espaço simples no final das frases, a omissão do sujeito, entre outros.

¹⁷ Entende-se por *output*, a partir da explicação do autor, um novo termo adotado por ele, que compreende os gêneros digitais, ou seja, os gêneros que surgiram a partir da Internet.

¹⁸ O texto em língua estrangeira é: “I shall talk about email, for example, as being one of the outputs of Internet technology. The term implies nothing about its linguistic character, or how it relates to other outputs.”

¹⁹ O trecho correspondente na tradução é: “por exemplo: a Língua inglesa uma...”

Com relação aos aspectos gramaticais, Crystal afirma que, ao examinar a estrutura gramatical dos tuítes, detectou um problema, no sentido de que a combinação de técnicas de encurtamento, acrescidos do uso de pontuação despadronizada, torna difícil, muitas das vezes, atribuir uma análise sintática definitiva para o enunciado. Geralmente, uma série de frases fragmentadas é encontrada, conforme exemplos tirados do *corpus* por ele coletado. Várias dessas frases fragmentadas exibem uma estrutura coerente, contudo as palavras são justapostas de uma forma que é impossível entendê-las de imediato. É provável, enfatiza ele, que essas sequências se tornariam mais claras se fossem vistas a partir de um contexto em que somente os usuários que estivessem a par da situação pudessem compreender e acompanhar os tuítes, de modo que os mesmos fizessem sentido. Porém, há certa resistência com relação à análise da estrutura, no que diz respeito ao tipo de frase que o autor mostra na obra.

O autor exemplifica e refuta a alegação de críticos de que os 140 caracteres forcem os usuários a escreverem frases sintaticamente simples no *Twitter*. Segundo ele, há outros sinais de complexidade gramatical, em níveis mais elevados da organização do discurso, como por exemplo, os que partem da frase original do *Twitter*, “What are you doing” (“O que você está fazendo”), que servia como uma espécie de dica ou mesmo uma forma de impulsionar os usuários a escreverem algo, provocando assim um número grande de frases gramatical e semanticamente completas. Nessas frases, não havia sentido real de diálogos entre os participantes, apenas sugestões de tópicos semânticos que poderiam emergir.

Crystal mostra que em 55 casos, sendo, portanto, 38% de seu material de pesquisa, há a presença de alguma marca de coesão gramatical nos tuítes. Assim, o autor afirma que podemos ter uma noção clara de um monólogo ou diálogo em curso a partir do que foi encontrado em seu *corpus*, como por exemplo, as conjunções: e, mas; advérbios conectivos: então, assim, também; expressões que remetem as seguintes respostas: ok, eu concordo, obrigada, entre outros. Essas marcas são avaliadas pelo autor como sendo uma consequência parcial da mudança de uma frase para outra, na página de entrada do *Twitter*: de “What are you doing” para “What’s happening now?” em novembro de 2009. Crystal sugere, ainda, que seria interessante fazer um estudo diacrônico com os tuítes que foram postados antes dessa mudança de frase.

Crystal mostra que, em 55 casos, sendo, portanto, 38% de seu material de pesquisa, há a presença de alguma marca de coesão gramatical nos tuítes, o que sugere que estes devam ser entendidos, não isoladamente, mas como parte de um diálogo em andamento. Passando aos aspectos pragmáticos, o pesquisador afirma que os tuítes poderiam ser classificados a partir dessas frases “*What are you doing?*” e “*What’s happening?*”, pois estariam diretamente ligados a elas. No entanto, não parece que os usuários respondem tais perguntas. Na verdade, o que Crystal demonstra a partir de seus dados é que não há muitas respostas que possam ser associadas às frases. Somente em 21 casos (14% do total) é que os usuários respondem claramente às perguntas da página inicial.

Em seguida, o autor concentra-se na categoria dos tuítes que expressam a função de comunicação. Esta é a maior categoria com 61 casos, sendo, portanto, 39% do total. Os tuítes consistem em observações, ou opiniões, incluindo as opiniões de terceiros que aparecem representadas por meio de aforismos ou citações. A segunda categoria mais presente depois dessa é a de propaganda, incluindo produtos, serviços e anúncios de emprego.

Por fim, Crystal faz considerações sobre a questão da variação linguística encontrada no *Twitter*. Neste subitem, o autor explica que o objetivo de uma análise de variação em sociolinguística ou estilística é determinar até que ponto um uso específico de linguagem apresenta características que identifica a língua como sendo, exclusivamente, pertencente a essa situação social específica e a diferencia do tipo de linguagem utilizada em outras situações. Para o autor, nenhum outro uso de linguagem combina identidade e mensagem da maneira que os tuítes fazem; contudo, reconhece que uma descrição completa do recurso estilístico do *Twitter* continua a ser um objetivo de pesquisas futuras. Complementa também que não é possível ainda dizer muito sobre as normas de linguagem e adequações sociais, como por exemplo, as que compõem a lista de Susan Herrings (2007), uma autora citada por ele, que adotou a noção de *facetas*²⁰ encontrada na área de gestão do conhecimento, e a partir desta noção, criou uma espécie de inventário que abrangesse a descrição e classificação dos textos da internet, bem como as informações sobre os antecedentes desses participantes, o que exigiria uma análise

²⁰ Para obter mais detalhes sobre a lista de facetas sociais, consultar o artigo: *A faceted classification scheme for computer-mediated discourse*, 2007.

mais completa dos perfis dos usuários, embora alguns levantamentos feitos por acadêmicos e por indústrias já estejam disponíveis.

Crystal também aponta para uma questão que, de certa forma, deixa inquieta a mente das pessoas, de um modo geral, e que poderia ser formulada da seguinte forma: é possível afirmar-se que sempre que aparecer um *output* na internet, este causará mudanças em nosso comportamento comunicativo? Já existem, inclusive, alegações feitas, com relação aos 140 caracteres, de que estes estão mudando a nossa forma de pensar. O autor afirma ainda que tais alegações são controvertidas e que, indubitavelmente, há necessidade de maiores evidências para se chegar a conclusões, sugerindo, portanto, que seja este o foco de uma futura pesquisa na área da psicolinguística.

Para finalizar, diz ele, ainda há questionamentos sobre o impacto da internet na natureza individual das línguas. Crystal afirma que a questão da mudança linguística está sempre por perto, quando se discute a *Internet*, e enfatiza que um dos papéis mais importantes relacionados ao tema “Linguística da Internet” é exatamente estabelecer quais são essas mudanças.

A perspectiva de Crystal é, em primeiro lugar, a de um sociolinguista, com dados empíricos a respeito desta rede social, embora o autor também faça considerações sobre o uso da linguagem a partir de uma perspectiva gramatical e pragmática. A visão a partir do quadro teórico da linguística sistêmico funcional proposta nesta pesquisa complementa aquela apresentada pelo autor.

Outro estudo localizado sobre o *Twitter* explora como a linguagem é usada para formar comunidades neste serviço de *microblogging*. Em seu artigo intitulado *Ambient Affiliation: a linguistic perspective on Twitter*, a pesquisadora australiana Michele Zappavigna (2011) mostra o papel dos *hashtags*, uma convenção tipográfica no *Twitter*, que funcionam como marcadores linguísticos, determinando a seguinte relação social: “procure por mim e associe-se ao meu valor.”²¹

A autora inicia o artigo com uma introdução sobre o *Twitter*, detalhando o *corpus* de 45 mil tuítes coletados, a partir da palavra-chave ‘Obama’, por 24 horas após o anúncio da vitória de Barack Obama nas eleições presidenciais americanas de 2008. No *Twitter*, segundo Zappavigna, não há expectativa alguma de qualquer pessoa responder a um tuíte, se comparado a outras formas de comunicação.

²¹ O texto em língua estrangeira é: “Search for me and affiliate with my value!”

Contudo, mesmo não havendo interação entre os participantes, há necessidade por parte deles de estarem engajados socialmente com outras vozes na rede, e é a partir dessa necessidade que a autora percebe as formas criativas do uso de símbolos para se referir a outros participantes, bem como citar tópicos recorrentes na rede. A autora afirma ainda que esta expansão do potencial de significado de signos tipográficos é parte de um movimento conduzido pela própria comunidade do *Twitter* para torná-lo uma forma de conversa pública.

Zappavigna afirma que, assim como o *Twitter* tem evoluído, os seus recursos de atribuir e interpelar outros participantes também acompanharam tal evolução. Diz ela que os marcadores linguísticos começaram a preencher os tuítes para facilitar a heteroglossia (Bakhtin, 1981), em outras palavras, para trazer outras vozes para os tuítes, interpelando outros usuários, republicando outros tuítes, e tópicos sinalizadores que podem ser adotados por vários usuários.

Após a apresentação de dados estatísticos, Zappavigna apresenta a abordagem teórica utilizada em sua pesquisa. Foi na Linguística Sistêmico-Funcional e na Linguística de *Corpus* que a autora buscou subsídios para fundamentar sua pesquisa. Ela julga ambas as teorias como sendo complementadoras de sua pesquisa e oferecem estratégias úteis e replicáveis para analisar como a linguagem funciona em seus contextos sociais.

Em seguida, a autora descreve como o *corpus* foi analisado a partir das metafunções da linguagem: a ideacional, a interpessoal e a textual, oriundas da Sistêmico-Funcional. O enfoque, porém, é nas relações estabelecidas entre os significados ideacionais e interpessoais encontrados nos tuítes. Zappavigna tem como objetivo analisar os significados avaliativos dos tuítes, baseando-se em uma teoria da avaliatividade desenvolvida dentro do paradigma da linguística sistêmico-funcional (Martin e White, 2005). Segundo ela, esta teoria considera como o padrão linguístico de um texto constrói a linguagem emocional a partir de três áreas: atitude, engajamento e gradação. Para as análises baseadas em linhas de concordância, a autora utilizou o aplicativo de *software UAM Corpus Tool*.

Com esse estudo, Zappavigna atesta que o uso de *hashtags* é uma atividade emergente e que é uma convenção tipográfica usada para marcar o tópico de um tuíte, sendo possível, inclusive, pensar nesta convenção como algo que possa indicar o alvo potencial da avaliação que pode conter no tuíte.

Afirma, ainda, que houve uma mudança cultural com a chegada do *Twitter*, a partir do momento em que as pessoas ampliaram suas buscas na internet. Além das buscas convencionais, referentes a conteúdos, agora as pessoas passaram a fazer buscas com o objetivo de ter acesso ao que as pessoas falam *online*, buscas interpessoais, e para formar comunidades com valores compartilhados.

Para a autora, a expansão do potencial significado tipográfico visto no uso do *hashtag* no *Twitter* é o começo do que ela denomina “searchable talk”, ou seja, uma conversação *online* onde as pessoas tornam suas conversas mais fáceis de serem encontradas. Não se tem somente acesso às informações, de um modo geral, mas às conversas *online*. A riqueza do discurso *online* deu ao *Twitter* o status de ser uma ferramenta de busca interpessoal.

Por fim, a autora conclui que, embora o seu estudo tenha se concentrado no *Twitter*, os dados revelam claramente a importância em ampliar a pesquisa para sabermos de que forma os serviços de microblogging são usados para se associar a ambientes diversos. Uma questão crítica para qualquer programa de pesquisa com foco em microblogging, afirma ela, é considerá-lo como uma atividade semiótica, ou seja, como uma atividade que constrói significados com a linguagem.

Outro estudo encontrado é o do mestrando em Letras, da Universidade Federal do Piauí, Bruno Diego de Rezende Castro, que também é integrante do Grupo de Pesquisa em Texto, Gênero e Discurso Cataphora desta mesma instituição.

Em seu artigo denominado “Uma abordagem crítica discursiva sobre pensamento ativista no *Twitter* – o caso #SOSUESPI”, o objetivo é verificar e analisar a utilização do *Twitter* na difusão de movimentos ativistas, em particular, o movimento realizado em prol da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), conhecido como “#SOSUESPI”. A pesquisa foi publicada nos anais eletrônicos do IV Encontro Nacional de Hipertextos e Tecnologias Educacionais. Castro utilizou como base teórica e metodológica de sua pesquisa a Análise de Discurso Crítica (ADC) e buscou ainda na Comunicação Social e na Teoria de Gêneros do Discurso na Internet um reforço para oferecer um maior suporte teórico para o estudo do ativismo político no *microblog Twitter*.

No *corpus* composto por cerca de dois mil tuítes e coletados durante dois dias, Castro selecionou apenas dez devido ao seu grande número de visualizações, comprovado pelo número de *retweets* que essas postagens tiveram em relação às

outras, além do interesse em realizar uma breve reflexão sobre o ativismo político no *Twitter*. Além dessas postagens, o autor selecionou uma notícia do portal de notícias nacional G1, pertencente ao grupo Globo de Comunicação, visto que muitos *tweets* se referem a essa notícia de circulação nacional.

Com relação à análise, o autor apresentou a postagem e em seguida a relação entre o texto e a construção e difusão do pensamento ativista, pautando-se na análise da intertextualidade, da interdiscursividade e dos itens lexicais. Como resultado, Castro aponta que o uso do *Twitter* contribui para a construção do pensamento ativista, possibilitando também a formação do pensamento crítico em seus usuários, gerando consequências fora da *Internet*. Através da ADC, ele observou tanto fatores textuais como sociais dentro do *microblog*, que tanto encoraja o indivíduo a compartilhar o pensamento em destaque, como favorece a difusão de pensamento, desenvolvendo, assim, o pensamento crítico. Também foi constatado que os aspectos textuais, como intertextualidade, interdiscurso e uso de itens léxicos específicos contribuem significativamente para a realização dessas atividades discursivas. Foi verificado, ainda, que o texto, mesmo sendo curto (com 140 caracteres), possui poder discursivo, pois, justamente por ter um espaço limitado, facilita a difusão rápida e fácil de informação entre as pessoas.

Para finalizar esta seção, um último estudo foi localizado na área de ensino-aprendizagem, que tem o *Twitter* como seu objeto de estudo. Em sua dissertação, intitulada: “Uso do microblog *Twitter* como recurso didático na visão docente”, defendida em 2010, Zorália Vasconcelos investiga as potencialidades do uso do microblog na área educacional, em especial do *Twitter*, como possível recurso didático, na visão docente. Embora o foco deste trabalho não esteja voltado para o ensino-aprendizagem, é importante mencionar o que tem sido feito na área da educação, tendo o *Twitter* como objeto de pesquisa.

Neste capítulo, foram apresentados alguns estudos encontrados na literatura acadêmica sobre o *Twitter*, como o do pesquisador David Crystal que investiga os tuítes do ponto de vista de seu conteúdo, de sua gramática e a partir de considerações pragmáticas, além de abordar a questão da variação linguística na ferramenta; a da pesquisadora Michele Zappavigna, que mostra o papel dos *hashtags*, uma convenção tipográfica no *Twitter*, que funcionam como marcadores linguísticos; o do pesquisador Bruno Diego de Rezende Castro, que tem como objetivo verificar e analisar a utilização do *Twitter* na difusão de movimentos

ativistas, em particular, o movimento realizado em prol da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O último estudo foi localizado na área de ensino-aprendizagem. A professora Zorália Vasconcelos²² investiga as potencialidades do uso do *microblog* na área educacional, em especial do *Twitter*, como possível recurso didático, na visão docente.

No próximo capítulo articula-se o quadro teórico usado no desenvolvimento desta pesquisa.

²² Nota-se um desequilíbrio entre os textos estrangeiros e nacionais neste capítulo e isso se justifica pelo fato de os textos estrangeiros terem sido retirados de capítulos de livros, já os nacionais foram retirados de artigos. Além disso, os estrangeiros estão mais relacionados com esta pesquisa do que os nacionais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para contribuir com a pesquisa sobre linguagem e tecnologia, esta dissertação visa a investigar as características no *Twitter*, destacando seu propósito comunicativo, seus participantes discursivos e suas relações interpessoais.

Partindo do gosto pela tecnologia de um modo geral, além do interesse em estudar o que há por trás desse tipo de comunicação mediada pela Internet, busquei na LSF, uma teoria que utiliza a linguagem a partir do seu contexto social, conceitos que contribuíssem para a análise da estrutura e dos significados nos tuítes.

Isso porque compartilho da mesma visão funcionalista da linguagem que Halliday (2004) assume. A teoria afirma sermos nós, falantes da língua, os únicos responsáveis por nossas escolhas lexicais, tendo consciência de como e onde, contextualmente falando, pode-se aplicar em uma atividade linguística em que se estejam engajados.

Neste capítulo, introduz-se o quadro teórico adotado na pesquisa. Na primeira seção, apresenta-se uma visão panorâmica da LSF com seus principais conceitos. Em seguida, na subseção denominada “Sistema de Modo Oracional”, focalizam-se os componentes deste sistema. É com base nele que se encontram as análises deste trabalho. Nessa subseção, os elementos que compõem o sistema de modo oracional são apontados com maiores detalhes, encerrando assim esse capítulo.

3.1 A linguística sistêmico-funcional

Para (Halliday, 1994, p. 7-11), a linguagem é um sistema semiótico, ou seja, um sistema potencial de signos, usado na produção de sentidos em sociedade. Isto equivale a dizer que o estudo da linguagem deverá necessariamente ocupar-se da forma como este sistema potencial é utilizado em circunstâncias específicas de uso.

Para estudar a forma como o sistema semiótico potencial da linguagem é usado em situações específicas, o modelo sistêmico-funcional desenvolvido por Halliday (1994), um dos principais expoentes da linguística sistêmico-funcional, enfatiza a relação sistemática entre a organização da linguagem (como um sistema de escolhas) e a organização do contexto.

A organização do contexto abrange duas dimensões: uma mais ampla, o contexto de cultura e uma dimensão mais específica, o contexto de situação em que a linguagem ocorre.

O contexto de cultura não é entendido, na LSF, somente no seu sentido tradicional, em que se relaciona a cultura às origens étnicas, aos hábitos ou costumes que advêm do passado, mas, em um sentido mais abrangente, que acrescenta àquelas dimensões as práticas sociais que se efetivam em atividades linguísticas. O contexto de cultura envolve, portanto, não só toda uma história cultural que se encontra por trás dos participantes, mas também as práticas sociais em que eles estão engajados. (HALLIDAY; HASAN, 1989, p. 6).

É no interior desse quadro sociocultural mais amplo que situações específicas ocorrem, muitas vezes na forma de interações mediadas pela linguagem. Estas situações específicas são denominadas, na LSF, de “Contexto de Situação”. Para Halliday e Hasan, “O contexto de situação talvez seja a forma de atividade mais distinta na vida social do homem.”²³

As categorias analíticas usadas na LSF para examinar o contexto de situação organizam-se em três variáveis: “campo”, que é aquilo sobre o que se fala ou escreve; “teor, ou relações”, que faz referência aos participantes discursivos e às suas relações sociais; e “modo”, que remete a aspectos linguísticos propriamente ditos, por exemplo, se a linguagem é escrita ou falada, se é escrita para ser falada (no caso de uma palestra), se é escrita em tempo real para interagir com outro (no caso de *chats*), dentre várias outras possibilidades. Essas variáveis realizam-se por meio das três funções da linguagem que compõem o estrato semântico do sistema linguístico: a metafunção ideacional, a interpessoal e a textual.

O estrato semântico divide o propósito social da língua em três metafunções: a ideacional, a interpessoal e a textual. As metafunções são manifestações, no

²³ *Ibid.*, p.14.

sistema linguístico, dos fatores que motivam as escolhas feitas pelo participante discursivo, em determinado contexto de situação.

Do ponto de vista da metafunção ideacional, a linguagem é vista como usada para organizar, compreender e expressar nossas percepções do mundo e de nossa consciência. Já a metafunção interpessoal orienta nossa interação com outras pessoas, nosso desempenho de certos papéis e nossa expressão de sentimentos, atitudes e julgamento. Finalmente, a metafunção textual envolve o uso da linguagem para a construção de textos, conferindo-lhes coesão e coerência e articulando os significados ideacional e interpessoal.

Uma visão dos subsistemas de organização do texto pode ser assim representada como na tabela apresentada por Neves (1997). A justificativa para o uso de um quadro retirado da obra de Maria Helena de Moura Neves prende-se ao fato de esta ser uma das poucas obras que traduz o autor Halliday.

Quadro 1. Subsistemas da organização do texto (NEVES, 1997, p.72).

FUNÇÃO	ORGANIZAÇÃO	SISTEMA
Ideacional	Dos significados	Coesão
Interpessoal	Da interação	Relações humanas
Textual	Da informação	Estruturação da informação (dado/novo; foco)

Vejamos o exemplo dado por Halliday (2002) a partir de uma oração extraída do livro *Alice Through the looking glass* quando Carpenter diz para Walrus: “Cortem outra fatia!” (*Cut us another slice!*) Para o autor:

“O significado ideacional é a representação do processo material, o verbo cortar, por exemplo, em que há três entidades participantes: aquele que corta, a coisa que é cortada e aquele para quem a coisa é cortada; [...] O significado interpessoal é uma demanda de bens e serviços, ‘Eu quero que você faça algo para mim’, consolidado na seleção do modo imperativo, direto, explícito e sem qualquer modulação. O significado textual é a organização interna desta mensagem com o foco no que é demandado, juntamente com sua relação com o texto precedente através de pressupostos – um pedaço de algo, de que já tive pelo menos um”²⁴. (HALLIDAY, 2002, p. 199-200).

²⁴ O trecho em língua estrangeira é: The ideational meaning is the representation of a material process, cutting, in which three entities participate: the one who cuts, the thing that is cut and the one that the thing is cut for; [...] The

A noção central da LSF é a de que o sistema linguístico organiza-se através do princípio de “estratificação” (*stratification*), que estabelece três níveis para o sistema, representados por Halliday sob a forma de um círculo repartido em três: o nível semântico, o nível lexicogramatical e o nível fonológico. Esses três níveis são interdependentes, organizados através do princípio da “realização”: o nível semântico é realizado pelo lexicogramatical, que por sua vez é realizado pelo nível fonológico.

Na LSF, a estrutura linguística está representada no estrato léxico-gramatical, que combina sintaxe, léxico e morfologia, que, segundo Halliday, devem ser descritos como um só componente do sistema. Assim como o subsistema semântico, o lexicogramatical também se organiza em torno de três outros sistemas: o sistema da transitividade; o sistema de modo e da modalidade; e, finalmente, o sistema de tema-rema. Neste estudo, elegeu-se a interpessoalidade como a macrofunção mais relevante para os propósitos desta pesquisa; desta macrofunção, apenas os sistemas de modo oracional e o léxico valorativo serão analisados.

Na seção a seguir, introduz-se o sistema de modo oracional.

3.2 O sistema de modo oracional

O sistema de modo oracional realiza, na lexicogramática, a organização semântica da interação entre participantes discursivos. Do ponto de vista funcional, o modo oracional está relacionado com os diferentes papéis que assumimos na linguagem (dar ou demandar) e com o tipo de unidade envolvida na troca interacional: informações ou bens e serviços. Para Halliday e Matthiessen (2004, p.107) esses dois papéis que assumimos na linguagem são os mais importantes

interpersonal meaning is a demand for goods-and-services, 'I want you to do something for me', embodied in the selection of the imperative mood, direct, explicit and without any special modulation. The textual meaning is the internal organization of this message with the focus on what is demanded, together with its relation to the preceding text through presuppositions – a slice of something, of which I have already had at least one.

tipos no discurso e que somos capazes eventualmente de reconhecê-los. O autor afirma ainda que mesmo essas categorias tão simples já envolvem noções complexas, já que dar implica em “convidar a receber” (*inviting to receive*) e demandar significa “convidar a dar” (*inviting to give*).²⁵

O tipo de unidade envolvida na troca interacional é outra distinção fundamental. Conforme os referidos autores:

“Se você disser algo para mim com o objetivo de que eu faça alguma coisa para você, como por exemplo ‘me beije! ‘Ou desapareça do meu dia!’”, Ou para lhe dar algum objeto, como em ‘passe o sal!’, a troca de artigos, mercadorias é estritamente não-verbal: o que está sendo exigido é um objeto ou uma ação, e a linguagem é trazida para ajudar neste processo. Esta é uma troca de bens e serviços. Mas se você diz algo para mim com o objetivo de ter alguma resposta minha em troca, como no exemplo ‘é terça-feira?’ Ou ‘quando você viu seu pai pela última vez?’, o que está sendo exigido é a informação: a linguagem é a finalidade, bem como os meios, e a única resposta esperada é uma verbal. Esta é uma troca de informações.” (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 107).²⁶

Apresento abaixo um quadro explicativo dos papéis dessas trocas interacionais:

Quadro 2. Dar ou demandar, bens e serviços ou informações. (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.107).

Papel na troca	Mercadoria trocada	
	(a) Bens e serviços	(b) Informações
(i) Dar	‘oferta’ Você gostaria desse bule?	‘afirmativa’ Ele está dando a ela o bule.
(ii) Demandar	‘comando’ Me dá aquele bule!	‘interrogativa’ O que ele está dando a ela?

²⁵ *Ibid.*, p.107.

²⁶ O trecho em lingual estrangeira é: If you say something to me the aim of getting me to do something for you, such as ‘kiss me!’ or ‘get out of my daylight!’, or to give you some object, as in ‘pass the salt!’, the exchange commodity is strictly non-verbal: what is being demanded is an object or an action, and language is brought in to help the process along. This is an exchange of goods-&services. But if you say something to me with the aim of getting me to tell you something, as in ‘is it Tuesday?’ or ‘when did you last see your father?’, what is being demanded is information: language is the end as well as the means, and the only answer expected is a verbal one. This is an exchange of information.

Quadro 3. Dar ou demandar, bens e serviços ou informações, com exemplos extraídos das amostras deste estudo.

Papel na troca	Mercadoria trocada	
	(c) Bens e serviços	(d) Informações
(iii) Dar	'oferta' "Pq o Dunga não usa o uniforme da comissão?"	'afirmativa' "O técnico da seleção brasileira Dunga veste um casaco do estilista brasileiro Alexandre Herchcovitch (que bom)."
(iv) Demandar	'comando' "Tira o Kaká Dunga." "Dunga bota Grafiteeee."	'interrogativa' "Quando é que o Dunga vai colocar o Kaká?"

Dessa forma é possível dizer que na troca de informações, utiliza-se a linguagem para argumentar, para expressar opinião, para desabafar, além de vários outros atos de fala; na troca de bens e serviços, usa-se a linguagem para influenciar o comportamento de outros. Segundo Halliday e Matthiessen (2004, p.110), trocar informações é muito mais complicado do que trocar bens e serviços, porque no primeiro, a troca requer do ouvinte não apenas ouvir e fazer alguma coisa, mas também atuar na função verbal - para afirmar ou negar, ou fornecer uma parte que falta de informação.

Do ponto de vista interacional, na troca de informações a resposta é verbal, enquanto na troca de bens e serviços a resposta pode ser uma ação. O que distingue portanto uma troca interacional de outra é o tipo de resposta elicitada. A interação é um tipo de troca que pode ocorrer tanto por meio de proposições, quanto por meio de propostas. Quando a língua é usada para trocar informações, a oração apresenta-se na forma de "proposição" (*proposition*), enquanto que para trocar bens e serviços, a oração apresenta-se na forma de "proposta" (*proposal*). Nas palavras de Halliday e Matthiessen (2004, p.111) "A função semântica de uma oração na troca de informações é a proposição; a função semântica da oração na troca de bens e serviços é a proposta."²⁷ São dois os sistemas da língua que atuam nas orações que codificam tais significados: o sistema de modo (MOOD) e o de modalidade (*modality*).

²⁷ O trecho em lingual estrangeira é: "The semantic function of a clause in the exchange of information is a proposition; the semantic function in the exchange of goods-&-services is a proposal."

Nesta dissertação, não será abordado o sistema de modalidade, pois o foco será apenas no sistema de modo.

Cabe ressaltar, que Halliday e Mathiessen (2004, p.113) fazem uma distinção entre os termos MODO (em letras maiúsculas) e Modo. O primeiro refere-se ao principal sistema interpessoal da oração, que é a gramaticalização do sistema semântico da Função Discursiva (*Speech Function*), já o segundo, Modo, corresponde ao nome de um elemento da estrutura interpessoal da oração.

É o “Modo Oracional” (*Mood*) e o Resíduo (*Residue*) que compõem a oração. O “Modo Oracional” é formado por um Sujeito e um Finito. O Sujeito é o grupo nominal e o Finito é parte do grupo verbal. Thompson (1996, p.41) enfatiza que o Sujeito é um termo familiar da gramática tradicional, porém, deve ser reinterpretado em termos funcionais. Diz ele ainda, que o Finito é o primeiro elemento funcional do grupo verbal e facilmente reconhecido em “perguntas tipo sim-não” (*yes-no questions*), já que é o verbo auxiliar que vem na frente do Sujeito na língua inglesa.

Segue uma frase para exemplificar os elementos Sujeito e Finito na oração:

Ex.: *Your aunt gave the teapot back, didn't she?*²⁸

Your aunt é o Sujeito, bem como o pronome *she*, que substitui o nome *your aunt*. *Gave* é o Finito, assim como o verbo *didn't*, expressando o tempo verbal no passado.

A função do Finito, além de expressar o tempo verbal, expressa também a polaridade e a modalidade.

Para Halliday e Matthiessen (2004, p.115):

“O elemento Finito, como diz o seu nome, tem a função de tornar finita a proposição. Isto é, ele a circunscreve; ele traz a proposição para a realidade, de modo que ela possa ser objeto de discussão”.²⁹

²⁸ O exemplo é de autoria de Halliday e Matthiessen (2004, p.113) e sua tradução é: Sua tia devolveu o bule, não devolveu?

²⁹ Ikeda; Vian Jr, 2006, p.43

O autor enfatiza ainda que uma boa forma de tornar algo discutível é dar-lhe um ponto de referência no aqui e agora; e é exatamente isso que o Finito faz. O Finito relaciona a proposição ao seu contexto no evento da fala. Há duas maneiras de isso ser feito: a primeira é pela referência ao tempo da fala; a segunda é pela referência ao julgamento do falante. Gramaticalmente falando, o primeiro é o “tempo primário” (*primary tense*), o segundo é a “modalidade” (*modality*). O tempo primário está relacionado ao passado, presente e futuro no momento da fala e refere-se, portanto, ao agora. Já a modalidade pode ser provável ou improvável (se for uma proposição), desejável ou indesejável (se for uma proposta).

Além de expressar tempo e modalidade, o Finito expressa polaridade, que é a escolha entre o positivo e o negativo. Na citação a seguir, Thompson esclarece que “Na discussão, até agora, a polaridade tem sido tratada como se fosse absoluta, e até certo ponto, claro, ela é: a mensagem é positiva ou negativa.” (Thompson, 1996, p.57)³⁰.

O “Modo Oracional” é formado por um Sujeito e um Finito, já o Resíduo, que também compõe a oração, é formado pelo restante da frase, composto do Predicador, Complemento e Adjuntos, ou seja, tudo o que não é Modo é Resíduo. Halliday e Matthiessen (2004, p.121-124) explicam que o Predicador está presente na maioria das orações, exceto quando está oculto por elipse. Os autores chamam a atenção em relação ao nome *Predicator*, em português “Predicador”, que é diferente do nome *Predicate*, em português Predicado, que é um termo usado na gramática tradicional. Os autores explicam ainda que o Predicador é realizado por um grupo verbal menos o operador temporal ou modal, que funciona como Finito no elemento Modo; por exemplo, nos grupos verbais: *was shining, have been working, may be going to be replaced*, as partes que funcionam como Predicador são: *shining, been working, be going to be replaced*. Os referidos autores consideram ainda quatro as funções do Predicador. (i) Ele especifica a referência de tempo além da referência de tempo do evento da fala, ou seja, um tempo ‘secundário’: passado, presente ou futuro relativos ao tempo primário. (ii) Ele especifica vários outros aspectos e fases como *parecer, tentar, esperar*. (iii) Ele especifica a voz: ativa ou passiva. (iv) Ele especifica o processo (ação, evento, processo mental, relação) que é predicado a respeito do Sujeito. Para exemplificar as funções, Halliday e Matthiessen lançam o

³⁰ O texto em língua estrangeira é: “*In the discussion so far, polarity has been treated as if it were absolute, and in one sense, of course, it is: a message is either positive or negative.*”

seguinte exemplo: *has been trying to be heard*, onde o Predicador, *been trying to be heard*, expressa: (i) um tempo verbal complexo formado por *been + ing*; (ii) uma fase conativa, *try + to*; (iii) voz passiva, *be + -d*; (iv) o processo mental: *hear*.

Os autores dizem também que o Complemento é um elemento do Resíduo que tem o potencial de ser Sujeito, mas não é. É, em geral, realizado por um grupo nominal. No exemplo: *The duke gave my aunt that teapot*, há dois Complementos: *my aunt* e *that teapot*. Ambos podem funcionar como Sujeito na oração: *My aunt was given that teapot by the duke and that teapot was given my aunt by the duke*. Qualquer grupo nominal que não funcione como Sujeito, será Complemento.

Já o Adjunto é um elemento que não possui o potencial de ser Sujeito. É, em geral, realizado por um grupo adverbial ou uma frase preposicional. Na frase *My aunt was given that teapot yesterday by the duke* há dois Adjuntos: o grupo adverbial ontem (*yesterday*) e a frase preposicional pelo duque (*by the duke*). Uma frase preposicional, contudo, tem sua própria estrutura interna, contendo um Complemento.

A ordem típica dos elementos no Resíduo, como afirmam Halliday e Matthiessen (2004, p. 124), é Predicador – Complemento – Adjunto.

Há, do conhecimento desta pesquisadora, apenas um trabalho que apresenta uma discussão teórica do elemento finito na língua portuguesa.

Trata-se de um artigo intitulado “Para um perfil da organização interpessoal da oração em Português”, de Carlos A.M. Gouveia, publicado na Revista Delta, no ano de 2010. Para o pesquisador português, o finito tal como concebido na LSF talvez não exista em português, ou como querem alguns pesquisadores, o finito talvez possa ser visto como um elemento congregado ao Predicador.

Nesta pesquisa, que não é de natureza teórico-descritiva, decidiu-se no momento da análise da lexicogramática adotar os critérios da gramática tradicional do português para o reconhecimento dos tipos de frases declarativas, exclamativas, interrogativas e imperativas. Quanto aos tipos de papéis sociais assumidos na interação, o arcabouço teórico adotado foi o da LSF, que acrescenta a descrição exclusivamente gramatical da gramática tradicional uma dimensão funcional-interativa, relacionada às funções ilocucionais das orações em seus contextos de uso. Por exemplo, o fragmento do corpus a seguir apresenta uma oração interrogativa (do ponto de vista da sua lexicogramática):

Ex.: [malencarpinto](#) Porra **Dunga!** Tirar Elano??? Que merda viu! O mais consistente em campo! Tira a porra do Kaká q não tah fazendo nada! Se fuder!

Observa-se, no fragmento, que o enunciado “Tirar o Elano” é codificado, na lexicramática, como uma pergunta. No entanto, do ponto de vista funcional-interativo, o enunciado não é uma demanda de informação (“Pergunto-lhe se vai tirar Elano”), mas uma crítica (“Digo-lhe que não acredito que vai tirar o Elano”)

Neste capítulo, introduziu-se o quadro teórico que informa esta pesquisa, começando por uma visão geral da LSF e seus princípios centrais, passando-se para o sistema modo oracional, em que se recorreu às explicações mais detalhadas de seus elementos finito, sujeito e resíduo, que justificam as análises feitas com base na escolha da teoria linguística para este trabalho. No próximo capítulo, apresenta-se a Metodologia que orientou esta pesquisa.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentam-se os procedimentos utilizados no decorrer da pesquisa, tendo como objetivo principal investigar as características da linguagem no *Twitter*, focalizando seu propósito comunicativo, seus participantes discursivos e suas relações interpessoais. Este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa predominantemente qualitativa, de caráter interpretativista. A natureza qualitativa deste trabalho justifica-se na verificação dos resultados a partir da análise dos dados, e não a partir de uma hipótese pré-estabelecida (ALVEZ-MAZZOTTI, 1999).

Por outro lado é preciso que haja uma quantificação dos dados, para que a interpretação dos mesmos possa ser mais bem definida. Portanto, a análise que será apresentada aqui é qualitativa e quantitativa simultaneamente, tendo uma combinação dos dois métodos de análise, onde um complementa o outro.

4.1 Cuidados Éticos

Os dados levantados nesta pesquisa não necessitaram de autorização ou procedimentos junto a comissões de Ética, visto que são considerados de domínio público, tanto porque foram copilados da Grande Rede, quanto porque não há que se pedir autorização para seguir alguém no *Twitter*, excetuando-se os casos em que a pessoa, ao criar sua página no *microblog*, opta por receber uma solicitação toda vez em que alguém desejar segui-lo(a), tendo esta pessoa a opção de aceitar ou recusar tal convite. Assim, existe a opção de digitarmos uma palavra-chave e dela aparecerem as últimas postagens (tuítes) sobre o assunto, sendo que as primeiras se perdem, quando aparecem as mais recentes. Assim sendo, copieei e salvei em arquivos pessoais tais postagens.

4.2 Critérios de constituição do *corpus*

O material de pesquisa (*corpus*) inicial deste trabalho é composto de 671 tuítes postados no *Twitter*, coletados em momentos diferentes e com diferentes propósitos. Para delimitar o *corpus* final, alguns recortes foram feitos no sentido de restringir o volume dos tuítes para atender às análises deste trabalho. Para entender como os recortes foram realizados, uma divisão foi feita a partir do número de coletas realizadas desde o início da pesquisa, no ano de 2010.

Para a primeira coleta o total geral de tuítes foi de 266 e no primeiro recorte, descartaram-se 80 tuítes, restando 186 e ao final, mais 76 foram excluídos e 110 permaneceram para a análise final. Na segunda coleta, 101 tuítes foram coligidos, mais um recorte foi feito, excluindo 10 tuítes apenas, restando 101 para a análise final. Na terceira coleta, 304 tuítes foram coletados, dos quais 91 foram descartados, restando 213 para compor as cinco funções encontradas nos tuítes. Entretanto, esta terceira coleta não foi selecionada para a análise final, visto que se optou por apenas uma função, a de opinião, contidas nas duas primeiras coletas. Dessa forma, a análise final é composta de 201 tuítes. Nos subitens a seguir tem-se a descrição de cada coleta e razões de recortes.

4.2.1 Primeira coleta

As primeiras coletas foram feitas no ano de 2010, durante a estreia da seleção brasileira na Copa do Mundo, com o objetivo de analisar o gênero *Twitter* na sua função de expressão de opinião, tomando como base o Sistema da Valoração, focando, em particular, no campo da Atitude. Esta primeira coleta é composta de dois momentos: o momento antes do início da transmissão do jogo, e o segundo após o início da partida. Assim, 152 tuítes postados na rede social foram coletados por quinze minutos, antes do início do jogo de estreia. Desses 152 tuítes, apenas 76 ficaram para análise; os outros 76 foram descartados por apresentarem características não relevantes para a proposta de análise, como tuítes de divulgação

de eventos e propagandas e os escritos em línguas estrangeiras como espanhol e inglês.

No segundo momento, a coleta foi feita durante a transmissão do jogo, pelos 15 minutos que se seguiram ao primeiro gol do Brasil. Foram coletados 114 tuítes. Destes, 4 foram excluídos da análise pelos mesmos motivos expostos acima, restando 110 para análise. Dessa forma, 186 tuítes foram analisados, sendo 76 antes da estreia e 110 após o primeiro gol. O material de pesquisa em questão foi constituído com o propósito de desenvolver análises comparativas para um trabalho de final de curso e exigia, portanto, dados coletados em momentos distintos. Para esta dissertação, entretanto, não iremos utilizar toda a “amostra futebol” composta por 186 tuítes; ficaremos apenas com os 110 tuítes referentes ao segundo momento da coleta.

4.2.2 Segunda Coleta

Em 12 de novembro de 2010, uma nova coleta foi realizada, desta vez versando sobre a notícia de uma professora agredida por um aluno de enfermagem no Rio Grande do Sul, sendo amplamente divulgada na mídia. A partir da ferramenta de pesquisa do próprio *Twitter*, todos os assuntos que se referiam ao tópico agressão, que foram gerados no dia do acontecimento, apareceram na procura. Na primeira busca apareceram 101 resultados, dos quais foram aproveitados 91, já que os demais se referiam a outros tipos de agressão e a outros professores, e até mesmo contra alunos. Logo, mantive os que se tratavam exclusivamente da agressão à professora do Rio Grande do Sul, noticiado em grande parte da mídia na TV, jornal impresso, revistas e Internet. Os materiais desta coleta serão apresentados como “amostra violência contra a professora”. Mais uma vez, o foco permaneceu nos tuítes opinativos. Esta coleta foi feita para apresentar uma monografia de final de curso com outro objetivo, porém, o *corpus* foi aproveitado para esta dissertação.

4.2.3 Terceira Coleta

Para esta terceira coleta, obtive um total de 304 tuítes, sendo que os mesmos foram coligidos durante uma semana, de páginas de diversos usuários dos serviços de *microblogging*. Nesta coleta, os tuítes aparecem em diferentes categorias, separados por funções. Dos 304 tuítes coligidos, 159 foram classificados na categoria de registro de cotidiano, 25 na categoria de função propaganda, 76 na categoria de função de notícia e 44 na categoria de função de informe de utilidade pública. Segue uma descrição dessa terceira coleta mostrando as razões dos recortes que foram realizados.

a) Categoria Registro do Cotidiano

Os tuítes referentes à Categoria Registro do Cotidiano foram denominados como tal por terem em sua função narrativas de experiências pessoais. A coleta foi realizada durante dias diferentes e de pessoas diferentes, totalizando 159 tuítes. Entretanto, um recorte foi necessário, já que durante as análises foram detectados apenas sessenta e quatro, desse total, que funcionavam como diário, sendo os demais pertencentes a outras categorias, como por exemplo, tuítes divulgando o horóscopo, tuítes de agradecimento, tuítes de apoio à diferentes causas, etc., portanto, descartados.

Durante dois dias inteiros do mês de maio (16 e 17), coletei 83 tuítes de uma jovem com aproximadamente de 17 anos de idade; desses 83, apenas 36 compõem o *corpus*, já que os demais tuítes são relacionados ao horóscopo, outros em que ela parece “conversar” com amigos e há ainda alguns que são apenas ideias pessoais. Por cinco dias, também no mês de maio (durante os dias 16, 17, 18,19 e 20), coletei 36 tuítes de um rapaz, com aproximadamente 20 anos de idade, dos quais apenas 11 tuítes foram classificados na Categoria Registro do Cotidiano, pois os demais são relacionados à notícia de futebol, outros são trechos de música e alguns são ideias pessoais. Por fim, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2010, em dias variados, 40 tuítes do *microblog* de uma figura pública, a Presidente Dilma, foram

coletados, permanecendo apenas 21 na função de diário, os demais são agradecimentos, outros referentes à causas apoiadas e outros divulgando *links* de campanha ou *links* relacionados à política.

Cabe explicar que essa seleção da Categoria Registro do Cotidiano, dividida em três diferentes participantes, sendo uma do sexo feminino, com faixa etária aproximada de 17 anos; um do sexo masculino, com faixa etária aproximada de 25 anos e a terceira locutora, também do sexo feminino, porém uma personalidade pública e com faixa etária aproximada de 50 anos, foi feita dessa maneira com o propósito de observar a variação não só da quantidade de postagem, mas também do tipo de assunto postado na rede entre os diferentes sexos, as diferentes idades e entre figuras anônimas e celebridades. Isto foi feito para atender aos objetivos de uma outra pesquisa apresentada como monografia durante o curso de mestrado.

b) Categoria Propaganda

Os tuítes classificados como propaganda totalizaram 25, coletados entre 16 e 20 de maio, sendo apenas de uma única marca, a *Redbug* Camisetas. Devido ao grande volume de produtos e marcas divulgados no *Twitter*, também limitei o *corpus* para evitar um número extenso e irrelevante para as análises, restringindo-me apenas aos exemplos em que há interação por parte do divulgador do produto com o suposto cliente, no caso, o tuiteiro, e não somente a divulgação da propaganda per se.

c) Categoria Notícia de Jornal

Assim como há uma diversidade de produtos e marcas divulgados no *Twitter*, as instituições que divulgam notícias também aparecem em massa na rede. Dessa forma, limitei-me, mais uma vez, ao *microblog* do jornal O Globo, coletando 76 tuítes, do gênero notícia de jornal, no dia 17 de maio de 2011.

d) Categoria Informe de Utilidade Pública

Os tuítes extraídos do *microblog* da Receita Federal foram classificados como informe de utilidade pública e foram coletados entre os meses de maio e junho, em dias variados, totalizando 44 tuítes. Os tuítes foram classificados como utilidade pública por fornecerem informações voltadas ao serviço público de um modo geral, atendendo a população brasileira, tendo portanto, a mesma função da categoria de notícia de jornal.

4.3 Descrição do *corpus*

Para o *corpus* final deste trabalho, mais um recorte foi feito, constituído de 201 tuítes na sua totalidade, sendo a “amostra futebol” composta de 110 tuítes e a “amostra violência contra a professora” de 91 tuítes. Todas as amostras estão focadas na Categoria Expressão de Opinião, portanto, foram analisados apenas os tuítes opinativos.

4.4 Categorias analíticas: Procedimentos

Os procedimentos e categorias analíticas usados nas diferentes fases da pesquisa foram os seguintes: na primeira fase, de identificação das funções do *Twitter*, foi mobilizado conhecimento a respeito de gêneros do discurso para o reconhecimento das diferenças entre texto opinativo, notícia, propaganda, diário pessoal e informe de utilidades públicas. Trata-se de categorias consolidadas na pesquisa linguística e não se julgou necessário proceder à análise minuciosa de cada um dos tuítes postados para caracterizá-lo em uma ou em outra categoria. Tendo sido descartados os tuítes pertencentes às categorias notícia, propaganda,

diário pessoal e informe de utilidades públicas, procedeu-se à análise detalhada dos tuítes classificados como opinativos, na segunda fase da pesquisa, descrita a seguir.

Na segunda fase, foi usado o conceito de distância social, no âmbito da dimensão do registro, para orientar a análise. As categorias analíticas usadas para a caracterização do tipo de relação (se mais ou menos distante socialmente) entre os indivíduos envolvidos na interação mediada por textos postados no *Twitter* foram o léxico valorativo e modo oracional no âmbito da interpessoalidade.

Finalmente, na última fase, foi feito um levantamento de traços de linguagem recorrentes nas diferentes amostras que constituem o *corpus* desta pesquisa, num procedimento indutivo, sem o estabelecimento prévio de categorias analíticas.

Neste capítulo foram apresentadas as coordenadas metodológicas desta pesquisa. Em primeiro lugar, justificou-se o caráter e a natureza da pesquisa, em seguida, tratou-se da questão ética, passando para os critérios de constituição do *corpus*. Em seguida, tem-se a descrição do mesmo. Para finalizar, os procedimentos e categorias analíticas, usados nas três diferentes fases do estudo, foram apresentados.

No capítulo a seguir, procede-se à análise dos dados, organizada em seções que espelham as diferentes fases da pesquisa.

5 ANÁLISE DOS DADOS: AS FUNÇÕES NO *TWITTER*

Nesta seção apresenta-se uma análise das amostras classificadas como “amostra futebol” e “amostra violência contra a professora”. Os tuítes para essa análise concentraram-se na função de expressão de opinião tendo como objetivo uma análise voltada para a linguagem encontrada no *Twitter*.

As análises se baseiam nos pressupostos teóricos da LSF focalizando nas relações interpessoais, em particular, no sistema de modo oracional de Halliday e Matthiessen (2004). A seção é subdividida em três diferentes fases: a) A escolha pelos tuítes opinativos; b) Participantes e suas relações no *Twitter*; c) A linguagem usada no *Twitter*.

5.1 A escolha pelos tuítes opinativos

Em relação às funções dos textos postados no *Twitter*, foram cinco propósitos comunicativos encontrados no *corpus* da coleta inicial de 671 tuítes: expressar opinião ou reagir a determinado acontecimento ou notícia (em tuítes com características de textos opinativos), registrar atividades diárias (em tuítes com características de diário pessoal), anunciar produtos (em tuítes com características de propagandas), informar e divulgar (em textos com características de notícia) e informar a população (em textos com características de informes de utilidades públicas). No entanto, dentre as funções acima apresentadas, duas são mais recorrentes: a de expressão de opinião e a de notícias. Estes dados confirmam aqueles de Crystal (2011, p. 49)³¹, que aponta o mesmo resultado a partir de 200 tuítes coletados em seu estudo.

Nesta pesquisa, decidiu-se que apenas os tuítes opinativos seriam analisados. Com relação ao *corpus* da professora agredida por um aluno de enfermagem no estado do Rio Grande do Sul, foram observadas três maneiras distintas através das quais os tuiteiros expressaram sua opinião: a primeira delas é

³¹ No Capítulo 2: Revisão da Literatura constam os dados aos quais me refiro.

quando apenas divulgam um site com a informação sobre uma matéria veiculada nos principais jornais da cidade ou em sites conhecidos; a segunda é a divulgação de uma matéria, mas seguida de um comentário do tuiteiro; e a terceira é quando o tuiteiro apenas expressa sua opinião sobre o fato ocorrido, sem reproduzir a matéria em questão. Seguem exemplos das três formas, nos recortes abaixo:

Ex. 4 @g1 G1 **Professora é agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>

Ex. 5 @portalodia Portal O Dia **Professora é agredida** por aluno e tem os dois braços quebrados <http://bit.ly/bzKNWs>

Ex. 6 @Ondevivo Ondevivo Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>

Ex. 7 @mario_silveira Mario Silveira **Professora é agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre #G1 <http://migre.me/2aoH3>

Ex. 8 @higorfernandof Higor Fernando **professora é agredida** e tem os 2 braços quebrados por alubo em Porto Alegre - <http://bit.ly/dcQ0g5>

Ex. 9 @EduardoKiefer Eduardo Kiefer Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>

No caso dos primeiros seis exemplos apontados acima se tem os três primeiros institucionais, com manchetes diferentes, mas trazendo a mesma notícia. Já nos três últimos observa-se que o tuiteiro apenas divulga, ou compartilha a matéria *online*, sem qualquer forma de posicionamento pessoal em relação à mesma. Já nos tuítes a seguir, o tuiteiro comenta a matéria, além de contribuir para difundi-la:

Ex. 10 [@GeaneteBiotipos](#) Geanete L. Franco Imagens do dia - **Professora agredida** por seu "aluninho de 25 anos no RS"!!!! <http://uol.com/bpkcp> #UOL

Ex. 11 [@NicolleEvelyn](#) . Niiii *-* <http://tiny.cc/6z748> - **Professora agredida** por aluno de 25 anos ! #absurdo ;@

Ex. 12 [@robertacoitinho](#) Roberta Coitinho Que feio >>>> **Professora agredida** em Porto alegre por aluno de #enfermagem
http://noticias.uol.com.br/album/101112_album.jhtm?abrefoto=43

Ex. 13 [@ryancalado](#) Ryan **Professora é agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre.<http://twixar.com/GiT4> Rafael de Souza Ferreira vc merece ser espancado

O comentário do exemplo 10, está codificado no uso de aspas e de diminutivo no sintagma nominal “aluninho de 25 anos”, além da exclamação ao final da frase. Nos exemplos 11 e 12, os tuiteiros avaliam a violência contra a professora como “absurdo” e “feio”. Já no exemplo 13, o tuiteiro se refere diretamente ao aluno agressor e demonstra certa autoridade e superioridade ao aluno em questão, como se pudesse julgar e condenar os atos dos outros.

Finalmente, nos últimos tuítes, observa-se:

No exemplo 14, a expressão de opinião, faz referência mínima ao incidente, na forma de uma pergunta com sintagma nominal com referência definida (“esta professora”), que pressupõe conhecimento compartilhado.

Ex. 14: [@alessandrofomm](#) A. F. Rodrigues E esta **professora agredida** por aluno? Que absurdo, que absurdo!

No exemplo 15, o tuiteiro se refere ao acontecimento retomando imagens de um filme da década de 1990, chamado “Edward, Mãos de Tesoura” fazendo uma comparação da professora com a mãe do personagem Edward, no filme.

Ex. 15 [@rdinnebier](#) Rodrigo Dinnebier O pior é que vi uma imagem da **professora agredida** e ela ficou igual à mãe do Edward Mãos-de-Tesoura.

Já no exemplo 16, o tuiteiro traz o episódio para sua história de vida, falando sobre sua mãe e sobre a aposentadoria da mesma.

Ex. 16 [@msbarrios](#) M. S. Barrios esta história da **professora agredida** me fez pensar... podia ter sido a minha mãe. dava aula na vila até 4 meses atrás.se aposentou,ainda bem.

No exemplo 17, o tuiteiro conta com suas palavras o ocorrido com a professora agredida enfatizando o episódio com o advérbio “brutalmente” e avalia a violência contra a professora como sendo de “uma crueldade absurda!” Dessa forma, o tuiteiro dá uma impressão mais pessoal à notícia.

Ex. 17 [@RicardoMartinsM](#) Ricardo Martins **Professora** brutalmente **agredida** por aluno em Porto Alegre-RS! Teve seus braços quebrados, perda de dentes, enfim, uma crueldade absurda! O q

Observa-se que, de um modo geral, as pessoas recorrem à rede com o propósito de expressar suas opiniões; no entanto, mesmo aqueles que não reagem verbalmente à notícia, não tecendo sequer um comentário, participam no sentido de disseminar a informação aos que poderiam estar alheios a ela, além de estabelecer um vínculo com os sentidos expressos.

No *corpus* sobre o futebol, observa-se que não há uma notícia sendo divulgada entre os participantes do *Twitter*, a partir de um *link* de instituições jornalísticas, como é o caso no *corpus* da professora agredida. Na amostra “futebol”, em sua primeira coleta, as pessoas expressam suas opiniões de forma crítica sobre o tema futebol, em vista dos preparativos para os jogos da seleção no Campeonato Mundial. Há, por exemplo, uma crítica à escolha do técnico da seleção brasileira, já que nos 110 tuítes coletados, seu nome é mencionado 105 vezes.

Na segunda coleta, os comentários são feitos durante a partida de estreia da seleção brasileira de futebol, portanto os participantes fazem comentários, na sua grande maioria, em relação às ações do técnico Dunga; ora reclamam das escolhas dos jogadores que entram em campo, ora sugerem tirar ou colocar este ou aquele

jogador, ora questionam as decisões do técnico, porém, sempre de uma forma em que condenam e julgam o treinador. Além disso, há um número expressivo de tuítes que adotam um estilo de linguagem irônico, como nos exemplos a seguir:

Ex. 18 @marixcastro_ ele tira o elano? ah pqp **dunga** e mt burro

Ex. 19 @adergotardo Quer me dizer que o **Dunga** tira o jogador que fez o gol?

Porra, **Dunga!** #bra

Ex. 20 @Talita_Locutora o #**Dunga** so Tiro o @kaka no Final meo , deveria ter Tirado desde o inicio assim o Brazill faria mais GOLS!

Nos dois primeiros exemplos, os participantes reclamam, em forma de protesto, através de recursos variados: observa-se, em primeiro lugar, o uso de perguntas retóricas, ou seja, perguntas cujo valor ilocucionário não são para obter uma informação, mas fazer uma crítica (“ele tira o elano?”, “quer me dizer que o Dunga tira o jogador que fez o gol?”); há também o uso de linguagem valorativa (“é muito burro”); e, finalmente, o uso de xingamentos (“pqp” “porra, Dunga!”). Já no terceiro exemplo, a reclamação é feita através do uso de um enunciado com valor deôntico (“deveria ter tirado desde o início”), ou seja, de uma modalização que indica para o técnico como agir, ou deixar de agir.

Observa-se, portanto, que o tuiteiro nesta amostra não se contenta em apenas expressar sua opinião. Ele também pretende intervir no jogo, sugerindo ao técnico quais jogadores ele poderia tirar ou colocar em campo. Há mais exemplos que ilustram esta função:

Ex. 21 @paulabalestrin **TIRA** O KAKÁ DUNGA!

Ex. 22 @TwitterificMaryna_Cris DUNGA **BOTA** GRAFITEEEEEEEEEEEEEEEEE!

Ex. 23 @marsellehosota Pq o Dunga não **usa** o uniforme da comissão? Seria menos pior... #vergonhaalheia

Ex. 24 @itamar_gomes Nilmar, Nilmar, Nilmar Dunga **deixa** de se teimoso **tira** essa taquara rachada do Luis Fabiano

Ex. 25 @malencarpinto Porra Dunga! Tirar Elano??? Que merda viu! O mais consistente em campo! **Tira** a porra do Kaká q não tah fazendo nada! Se fuder!

Os participantes usam a forma imperativa do verbo (“tira”, “bota”, “deixa de ser teimoso”), que os institui na posição de alguém com autoridade para dar ordens ao técnico. Estas formas vêm acompanhadas de vocativo (“Dunga”), através do qual falam ou dirigem-se diretamente ao técnico. Além disso, fazem uso de xingamentos, dando vazão à sua irritação (“que merda”). Nos exemplos a seguir, os participantes questionam as ações do técnico Dunga:

Ex. 26 @leonardogomez E agora **Dunga**? Vai tirar o Elano?

Ex. 27 @douglasvieira Vai substituir mesmo o Elano, **Dunga**? Manda o Daniel sentar ali.

Ex. 28 @Vivianesalvi Quem já viu tirar um jogador que acabou de fazer um gol hein **Dunga**??????

Nos exemplos arrolados, mais uma vez observa-se a ocorrência do uso de perguntas retóricas (“vai tirar o Elano?”; “Vai substituir mesmo o Elano?”) e das formas imperativas do verbo, que estão presentes em várias mensagens da amostra, sugerindo a existência de uma atitude coletiva em relação ao técnico de futebol.

Para finalizar a seção, observam-se diferenças significativas entre as duas amostras no que diz respeito à função dos textos postados no *Twitter*. Embora em ambas a função dos textos seja a de expressão de opinião e o tom seja de indignação (como se depreende do léxico valorativo e dos xingamentos), apenas na “amostra futebol” há a tentativa de se orientar a ação do outro, através de enunciados com função de demanda (sinalizada gramaticalmente pela escolha da forma imperativa do verbo). Observa-se, assim, que o tópico discursivo tem influência sobre o tipo de linguagem usada, sendo uma variável importante a ser considerada.

Na seção a seguir, são abordados aspectos relativos às relações interpessoais que se estabelecem nos textos do *corpus* desta pesquisa.

5.2 Participantes e suas relações no *Twitter*

Homens e mulheres fazem parte do *Twitter*. Ambos são estudantes, profissionais de diversas áreas, celebridades, dentre outras possibilidades. Segundo Crystal (2011, p. 52), há vários relatórios que mostram consistentemente que a presença das mulheres no *microblog* é maior em relação ao número de homens. Crystal diz ainda que um levantamento feito pela empresa *Nielsen Mobile* em abril de 2009 mostrou que 57% dos usuários são mulheres; em novembro do mesmo ano, outro levantamento foi feito, tendo desta vez alcançado o resultado de 59%. Em 2010, mais um estudo foi feito pela empresa *Business Insider* e a porcentagem encontrada foi de 53%.

Com relação à faixa etária, ainda segundo essas empresas, a minoria encontrada é de jovens abaixo dos 18 anos, sendo apenas 11%, de acordo com levantamento de 2009. A maioria encontra-se na faixa dos 35 anos ou acima. Dois levantamentos foram feitos: um em agosto de 2009 e outro em fevereiro de 2010, e os percentuais obtidos foram 49% e 64%, respectivamente.

Ainda não é possível saber qual a porcentagem específica para os usuários brasileiros, pois ainda não há pesquisas específicas até a presente data. Entretanto, para este *corpus*, em particular, temos um número maior de homens: dos 91 tuítes, 44 são postados por homens, 38 por mulheres, 6 por instituições e 3 são indefinidos, pois nem pelo nome de identificação, nem pelo avatar, foi possível determinar o sexo. No *corpus* da professora agredida, o número de comentários feitos pelo público masculino predomina em relação ao número de comentários por parte de mulheres, sem razão aparente que justifique esta ocorrência.

Já no *corpus* do futebol, dos 110 tuítes, 44 são postados por mulheres, 27 por homens; em 39 amostras, não foi possível identificar o sexo. Contrariando o senso comum, que diz que o homem se interessa mais pelo futebol e, conseqüentemente, gosta mais do esporte, nos exemplos coletados e utilizados neste trabalho, as mulheres predominaram. A justificativa aqui pode ser encontrada no fato de as mulheres terem encontrado um espaço em que podem criticar o jogo sem que sejam alvo de críticas ou comentários maldosos, por parte dos homens, que, no senso comum, dizem que mulher não entende de futebol, portanto não deve dar palpites.

Crystal (2011) afirma a incerteza sobre quem realmente posta no *microblog* pode não comprovar os dados estatísticos pesquisados. Além de não ser possível identificar, pelo nome e avatar, o indivíduo que posta na rede, ainda há a possibilidade de se encontrar perfis falsos.

Nesta pesquisa, o interesse não é o de fazer generalizações sobre os sujeitos empíricos que fazem uso do *Twitter*, ou o perfil do usuário desta rede social, mas investigar, mediante análise da linguagem usada nos textos ou tuítes que fazem parte do *corpus* desta pesquisa, a forma como seus usuários instituem-se face aos seus interlocutores, estabelecendo um certo tipo de relação com eles. Um ponto de partida para esta investigação é entender a dinâmica de funcionamento do *Twitter*.

A relação entre indivíduos nessa ferramenta é marcada pela distância física, tanto no que diz respeito ao tempo quanto ao espaço, já que os comentários são postados *online* em relações assíncronas (diferentemente do que ocorre, por exemplo, em *chats*, em que os indivíduos encontram-se perante o computador ao mesmo tempo, no que se convencionou chamar de uma relação síncrona).

Na maior parte dos tuítes, há também distância social, no sentido de que essas pessoas não mantêm necessariamente uma relação de proximidade umas com as outras: elas não se conhecem e apenas deixam as suas mensagens em forma de protesto, para demonstrar revolta diante de determinado acontecimento. Na amostra “violência contra professora”, composta por 91 tuítes, apenas três deles mostram que há interação entre conhecidos ou amigos, o que parece estar de acordo com o que Crystal (2011, p. 53) afirma, quando diz que a *Wikipedia* sugere que o *Twitter* está mais para um serviço de publicação, ou um meio para se auto-expressar, do que para manter diálogos entre pares.

No entanto, análise do *corpus* como um todo revela: a) que em alguns casos apenas, há proximidade entre os participantes (como será argumentado no parágrafo a seguir); b) que a linguagem usada nos tuítes coletados traz marcas de interação face-a-face, embora a distância entre os usuários seja máxima (não se conhecem, portanto, o contato entre eles fora do ambiente virtual, é raro, ou nenhum; em consequência disto, não há envolvimento afetivo).

Seguem exemplos de tuítes em que parece haver proximidade entre participantes. No primeiro exemplo, @JuremaOliveira (caractere de identificação da pessoa) manda um tuíte para @rodenna:

Ex. 29 @JuremaOliveira Jurema Oliveira @rodpena VC VIU?? **Professora é agredida** por aluno e tem os dois braços quebrados em Porto Alegre - O Globo <http://t.co/yF8lXcZ>

É pertinente afirmar que há interação entre ambos a partir da pergunta feita “VC VIU?” que foi direcionada ao usuário “@rodpena”. Vale esclarecer que é comum, no *Twitter*, as pessoas utilizarem o *login* ou “nome de identificação” ao invés de usarem seus próprios nomes, bem como direcionarem perguntas e/ou comentários a outros participantes da ferramenta, conforme exemplificado acima. Pode-se ainda afirmar que se @JuremaOliveira não estivesse buscando interação com @rodpena, ou não o conhecesse, ela, provavelmente, não direcionaria o tuíte para ele, apenas compartilharia a notícia, como tantos outros o fazem.

No segundo exemplo, a seguir, @RicardoMartinsM envia um tuíte para Reginasviech, perguntando se a mesma ficou sabendo da notícia da professora, mas antes faz um elogio aos comentários que esta usuária posta no *Twitter*.

Ex. 30 @RicardoMartinsM Ricardo Martins @reginasviech Perdão! É q considero seu comentário importante, além de sempre equilibrado e pertinente! Soube da **professora agredida** em POA?

O uso do advérbio “sempre” por @RicardoMartinsM, referindo-se aos comentários de @reginasviech, sugere que eles mantêm algum contato pela rede e que ele acompanha os tuítes da mesma com frequência.

No exemplo a seguir, assim como no primeiro e segundo, o tuíte também se encontra direcionado, mas desta vez através do uso do nome da pessoa a quem se dirige (Thalita):

Ex. 31 [juliana_afc](#) Juliana Lopes Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0> (POIS É, THALITA)

Observa-se a ocorrência do nome logo após o comentário do tuiteiro (“pois é”). Este direcionamento parece sugerir que já houve, anteriormente, interação mediada pelo *Twitter* entre estes indivíduos. No entanto, diferentemente do que ocorrem com os tuítes anteriores, neste não há *login* ou identificação de nome com a arroba, como no primeiro exemplo (@rodpena).

Diferentemente do *corpus* da professora agredida, em que é possível encontrar marcas de endereçamento dos tuítes postados, no do futebol estas marcas não foram observadas, o que confirma a afirmação de Crystal (2011) de que os tuiteiros querem apenas um espaço para se expressar mais do que manter um diálogo com seus pares. O que se observa é que as mensagens não têm destinatários e a interação ocorre a partir de perguntas retóricas, que aparecem em 15 dos 110 tuítes. Seguem alguns exemplos:

Ex. 32 @caroline_ozilio RT @sexocombieber: O QUE O **DUNGA** FEZ COM OS JOGADORES NO VESTIARIO? 'VOLTARAM IMPOLGADINHOS NÉ? HAHHAHA deve ter dado um doce pra eles PALSASÇALSÁSÇCLASP

Ex. 33 @ahnao Será que enterrar o **dunga** o galvão e o kaka no gramado do maracanã o brasil vai ser campeão?

Ex. 34 @aninha_rjj Q ki o **Dunga** tá fazendo??

Ex. 35 @VinniiAugusto Que tipo de trabalho **Dunga** terá feito naquele vestiário durante o intervalo, hein? #Dendêfeelings

Ex. 36 @natybordotti quem vai falar mal do **dunga** agora, heeeeeeeeeeein?

Ex. 37 @danimarcusso brasil acordou? Finalmente! **DUNGA** BURRO anyway. Vai Dani Alves!

Observa-se, em todos os exemplos, que os tuítes não são endereçados e que há ocorrência de perguntas. As perguntas podem ser entendidas, não como marcas de interação, mas como expressão do desapontamento dos tuiteiros. Assim, por exemplo, “Q ki o Dunga tá fazendo?” é entendido como uma avaliação negativa das ações do técnico da seleção. É neste sentido que estas perguntas são consideradas retóricas: não são formuladas para serem respondidas (não são demandas), mas para expressar uma crítica.

No entanto, observou-se, em alguns tuítes postados, que os torcedores endereçam suas mensagens diretamente ao técnico Dunga, usando seu nome nos tuítes:

Ex. 38 @sinsualk **DUNGA** VOCE AINDA ESTÁ NA MINHA LISTA NEGRA
OKZZZZZZZZ

Neste exemplo, o participante direciona seu comentário para o técnico Dunga, chamando-o diretamente pelo seu nome através do uso de um vocativo e o faz usando letras maiúsculas, que, na linguagem da internet, é considerado como uma forma de indicar o volume de voz alto, um grito. No entanto, embora a mensagem seja dirigida ao técnico, em função da distância social máxima entre torcedor e técnico de futebol e do fato de o tuíte postado não apresentar um *login* ou nome de identificação de quem receberá a mensagem, a mesma tem caráter de crítica, mais do que um pedido de resposta (não se configurando como uma demanda). Confirmando esta interpretação, observa-se no exemplo a seguir, que o tuiteiro dirige-se diretamente ao técnico de forma desrespeitosa:

Ex. 39 @aniizcarolzz **DUNGA** SEU FDP, TU SE
CONCENTROU MUITO EM SUA ROUPA HOJE E POUKO EM SUA
EKIPA

Observa-se, neste exemplo, o uso de palavra de baixo calão (“seu fdp”), além do uso de letras maiúsculas, no que equivale a um grito, como já referido anteriormente. Mais uma vez, embora o técnico seja nomeado no tuíte, a mensagem não tem *login* ou nome de identificação do seu destinatário, como ocorre nos tuítes sobre a violência contra a professora. Trata-se, portanto, de duas formas de endereçamento distintas: uma no corpo do texto e outra no início do tuíte (ou no seu “cabeçalho”, por assim dizer).

Assim, do ponto de vista empírico³², os sujeitos que postam tuítes no *corpus* examinado são homens e mulheres, torcedores de todo o Brasil (não podendo haver aqui especificação de regiões, pois a ferramenta não permite) que não se

³² O gênero desses indivíduos concretos podem ser recuperados pelo exame de seu login. Embora não termos certeza de que seja um homem ou mulher de fato, pois alguns dos exemplos encontrados no corpus mostram o login feminino, mas na imagem, não é possível fazer esta confirmação. O mesmo acontece em alguns logins de gênero masculino.

conhecem, estando, portanto, posicionados em distância social máxima. No entanto, os usos de linguagem observados (xingamentos, críticas, endereçamento direto ao técnico da seleção) fazem parte de um repertório de recursos geralmente usados com interlocutores posicionados em distância social mínima. O que parece justificar este uso de linguagem, entretanto, não é a variável distância social, mas o tema de que tratam os tuítes (o futebol), que desperta reações emocionadas.

Comparando-se as duas amostras, observa-se que a primeira tem mais ocorrências de mensagens onde a relação entre os participantes discursivos é mais próxima (indicado pelo endereçamento direto da mensagem). Na segunda amostra (do futebol), apenas duas mensagens são endereçadas ao técnico da seleção, mas nelas ele figura apenas como uma personagem da cena discursiva construída pelo tuiteiro, o que pode ser confirmado pela ausência de *login* da mensagem no tuíte postado.

Outra diferença entre as duas amostras é que em ambas observa-se um tom de indignação, expresso através de recursos variados como léxico valorativo ou críticas codificadas como perguntas retóricas, apenas na segunda amostra observou-se a ocorrência de linguagem de baixo calão na expressão da indignação. O tom de indignação pode ser afetado pelo tema de que tratam os tuítes (violência, em um caso, e futebol, em outro). No entanto, o que poderia justificar a ocorrência de xingamentos na amostra “futebol”?

Na seção a seguir, que representa uma tentativa de responder à terceira questão de pesquisa (há usos de linguagem que distinguem este dispositivo digital?), retomamos esta diferença entre as duas amostras e a ocorrência de xingamentos na “amostra futebol”.

5.3 A linguagem usada no *Twitter*

Nesta subseção, faz-se um levantamento de usos de linguagem e recursos que parecem caracterizar este dispositivo digital. O ponto de partida para o entendimento dos fatores que motivam estes usos de linguagem pode ser encontrado na dimensão de modo: em primeiro lugar, os tuítes são textos escritos e

os participantes têm um limite de 140 caracteres para escrever seus comentários. Esta última característica do *Twitter* motiva o uso de linguagem cifrada, ou caracteres emotivos, como nos exemplos abaixo, começando com o *corpus* da professora agredida:

Ex. 40 @DIGHOCOSTA Rodrigo Costa Gente que ABSURDO!! >>
http://bit.ly/aGpCwJ << Aonde vamos parar desse jeito?? o_O #Chocado

Ex. 41 @NicolleEvelyn . Ninii *-* http://tiny.cc/6z748 - Professora agredida por
aluno de 25 anos ! #absurdo ;@

Observa-se, nestes tuítes, o uso de três símbolos: “o_O”, “*-*” e “;@”. O primeiro significa que o participante está assustado e surpreso; o segundo é um sinal de emoção e o terceiro significa que o participante está furioso. Mais outros seis tuítes foram encontrados no *corpus*, com a mesma característica. Também na amostra “futebol” foram encontradas instâncias de linguagem cifrada, em 11 tuítes, dos quais dois exemplos são destacados a seguir:

Ex. 42 @taisleffa olha o dunga surpreendendo o.o' 2x0 é isso ae brasil *-*

Ex. 43 @erikaahbarbosa Brasil venceu sofridão ㄟㄟ ki merda eiin po bora
melhorar Brasil..... Dunga ㄟㄟ

Nos exemplos, observa-se a ocorrência dos símbolos “o.o”, “*-*” e “ㄟㄟ”, em que o participante está chocado e surpreso, está emocionado e está sendo sarcástico, respectivamente. Todos estes recursos parecem ser motivados pela necessidade de comprimir o máximo de informação em apenas 140 caracteres.

Outro uso característico de linguagem motivado pela restrição de 140 caracteres é a linguagem reduzida por meio de abreviações. Foram encontrados 9 tuítes com esta característica no *corpus* da violência contra a professora, dos quais são destacados dois exemplos:

Ex. 44 [r@yancalado](#) Ryan Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre. <http://twixar.com/GiT4> Rafael de Souza Ferreira [vc](#) merece ser espancado.

Ex. 45 [@carcarah](#) Carcarah "[Profess.](#) é agredida dentro da sala de aula em [POA](#)" <http://tinyurl.com/3xrdcf7> Gosta tanto de bater em [prof.](#), devia aprender a apanhar também

Observa-se, no primeiro exemplo, o uso de redução do pronome de tratamento ("vc") e, no segundo exemplo, uso de formas abreviadas de sintagma nominal ("profess.", além de "prof." e do substantivo próprio Porto Alegre em "POA"). Também na "amostra futebol" são encontradas expressões abreviadas, como nos exemplos a seguir:

Ex. 46 [@aninha_rjj](#) Q ki o Dunga tá fazendo??

Ex. 47 [@Ceifeiro55](#) Seleção nao tem culpa...Pra q esse segredo todo seu Dunga fela da p.....p.n.c. burro duma merda

Os tuiteiros, neste caso, reduzem não apenas palavras, mas também pronomes ("Q", "Pra q"), pronomes relativos ("ki"), ou mesmo expressões ("p.n.c."). Este recurso de redução da linguagem através do uso da abreviação foi observado em 46 tuítes do *corpus* de futebol.

Outros recursos que também parecem caracterizar a linguagem do *Twitter*, por força de sua recorrência no *corpus* ou de sua instanciação repetida, já foram apresentados anteriormente e são aqui retomados. O primeiro deles é o uso de perguntas, como nos exemplos a seguir:

Ex. 48 [@Inri Comenta](#) Inri Cristo RT [@EduardoKiefer](#): Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de professora. <http://ow.ly/38Gk0> -- [Aquele centurião reencarnou?](#)

Ex. 49 [@ISABELGUSMAO](#) ISABEL GUSMAO [Quem não acredita?](#) Eu acredito! [@g1](#) Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>

Como discutido em seções anteriores, a pergunta nos tuítes postados funciona, não como uma solicitação de informação (ou uma demanda), mas como um comentário do tuiteiro em relação ao tema comentado. Por outras palavras, as perguntas são retóricas e têm diferentes valores em cada caso: no exemplo 34, a pergunta é na verdade uma crítica ao agressor, pois estabelece uma analogia entre ele e “aquele centurião”. Já no exemplo 35, a pergunta tem valor ilocucionário de desafio: “Quem não acredita?” significa “duvido que alguém não acredite”. No *corpus* de violência contra a professora, foram encontrados nove tuítes formulados como perguntas.

Na amostra “futebol” as perguntas também ocorrem repetidamente, mas têm valores diferentes daqueles encontrados no *corpus* anterior:

Ex. 50 @leonardogomez E agora Dunga? Vai tirar o Elano?

Ex. 51 @JulioMacondo Quando é que o Dunga vai colocar o Kaká?

Nos exemplos apresentados, as perguntas têm valor ilocucional de críticas: no primeiro caso, a crítica pode ser recuperada em função da pressuposição de que não se tira jogador que faz gol, e do conhecimento compartilhado entre os torcedores de que o jogador Elano havia acabado de fazer gols. Assim, o valor de crítica (e não de pedido de informação) das perguntas decorre da discrepância entre o que é codificado (“vai tirar o jogador x?”) e do que ocorre durante a partida (“o jogador X faz gols”). O uso de perguntas retóricas na amostra de futebol foi observado em 29 tuítes.

Dando prosseguimento ao levantamento de recursos de linguagem recorrentes no *corpus*, observa-se que o segundo mais significativo é o uso de léxico valorativo, tanto na amostra da violência sobre a professora quanto na “amostra futebol”. Foi observada a ocorrência de léxico valorativo em 19 tuítes da amostra “violência contra a professora”:

Ex. 52 [@isabelazm](#) Isabela Zamboni Que ridículo... RT [@JornalOGlobo](#) Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de professora em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>

Ex. 53 [@Pott77](#) Alexandre Pott Psicopata e burro. RT [@JornalOGlobo](#) Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de professora em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>

Nos dois exemplos apresentados, o léxico valorativo é instanciado na forma de epíteto valorativo negativo (“ridículo”, “psicopata e burro”). Já na “amostra futebol”, foram encontradas instâncias de léxico valorativo em 54 tuítes, dos quais são destacados dois:

Ex. 54 [@karoolbueno](#) RT [@xdestinyxy](#): DUNGA BURRO NO TTBR RIALTO

Ex. 55 [@nina_brr](#) RT [@Britney_Slave](#): o Dunga está todo fashion... hum boiola

Além de epítetos valorativos negativo (“burro”), como nos exemplos anteriores, há também um sintagma nominal com valoração negativa (“boiola”). Este léxico valorativo, nas duas amostras, é frequentemente acompanhado de sinais gráficos para a expressão de emoção, como a exclamação:

Ex. 56 [@ghidiniquadros](#) Valesca Ghidini Que absurdo! RT [@g1](#) Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>

Ex. 57 [@williamgeo](#) William Romão Knopf Isso é um absurdo!!! <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2010/11/professora-e-agredida-dentro-da-sala-de-aula-em-porto-alegre.html>

Os dois exemplos são da amostra “violência contra a professora”, com 12 ocorrências, mas foi encontrado o mesmo tipo de recurso na amostra “futebol”:

Ex. 58 @bruaguiar Apoio DUNGA BURRO!!!!

Ex. 59 @andrea_amorim Dunga eu te ammmmmooooooooo!!!!!!!

Observa-se, no segundo exemplo, além do uso de exclamação, a repetição de letras (“ammmmmooooooooo!!!!”), ambos são recursos usados para aumentar o volume da atitude expressa pelo tuiteiro. Esses recursos foram observados em 28 tuítes da amostra “futebol”.

Outro uso de linguagem recorrente nos tuítes que compõem o *corpus* desta pesquisa é a interjeição:

Ex. 60 @gersonbrito Gerson Brito NOSSA!!! o.O - <http://bit.ly/9aLZG5>

Ex. 61 @YoxScorpion Rick Hideki Caramba, uma professora deu nota C pra um aluno, e foi brutalmente agredida. :O

Nos dois exemplos, as interjeições “nossa” e “caramba” funcionam como um recurso para expressar espanto. Foram encontradas ocorrências de interjeições em 5 tuítes da amostra da “violência contra a professora”, enquanto na amostra “futebol”, houve ocorrência em 23 tuítes. Seguem dois exemplos a seguir deste último *corpus*:

Ex. 62 @mariaflor E eu acho que o dunga ia tirar o Elano agora !. Ufa ainda bem que fez o gol ! \o/

Ex. 63 @Janevip Agora até que pensei na felicidade do **DUNGA** coitado!

As interjeições “ufa”, no primeiro exemplo, e “coitado”, no segundo exemplo, funcionam como recursos para a expressão de uma reação emocional a determinado acontecimento. No primeiro exemplo, trata-se da expressão de alívio e no segundo para exprimir compaixão.

Outro recurso recorrente no *corpus*, usado para a expressão da emoção, é a linguagem de baixo calão. Seguem exemplos da amostra “violência contra a professora”:

Ex. 64 @rodrigo_estrela Rodrigo Estrela q filho da puta...RT: @JornalOGlobo: Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de professora em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>

Ex. 65 @Japah 嵐 J a p a 嵐 CARAI vej.... a professora da minha escola foi agredida por um aluno! *O*

Como apontado em seção anterior, a instanciação de linguagem de baixo calão na amostra “violência contra a professora” não é comum, tendo sido registradas apenas três ocorrências. Já no *corpus* “futebol”, foram registradas 30 instanciações deste recurso para a expressão da emoção:

Ex. 66 @malencarpinto Porra Dunga! Tirar Elano??? Que merda viu! O mais consistente em campo! Tira a porra do Kaká q não tah fazendo nada! Se fuder!

Ex. 67 @aniizcarolzz DUNGA SEU FDP, TU SE CONCENTROU MUITO EM SUA ROUPA HOJE E POUKO EM SUA EKIPA

Os exemplos destacados para ilustrar a ocorrência de linguagem de baixo calão revelam que seu uso nos exemplos acima, cobrem amplo espectro, desde epítetos depreciativos (como “fdp”) ou verbos (como “se fuder”), quanto expressões que podem ser consideradas equivalentes a interjeições (“porra”, “que merda”).

Para finalizar, registra-se o uso recorrente de ironia nas duas amostras, com ocorrência mais expressiva na amostra de “futebol”:

Ex. 68 @GeaneteBiotipos Geanete L. Franco Imagens do dia - **Professora agredida** por seu "aluninho de 25 anos no RS"!!!! <http://uol.com/bpkcp> #UOL

Ex. 69 @bedaurca Bernardo Braga Justo RT @frasesefeitas: RT : Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>

Na amostra da “violência contra a professora”, foram registradas 3 ocorrências de ironia nos tuítes postados; já na amostra “futebol”, foram 27 ocorrências de usos de linguagem com efeito de ironia:

Ex. 70 @juliagaio O Dunga é o máximo...tirou o Elano qdo começou a entrar no jogo

Ex. 71 @andreback Dunga: "Pôrra, Elano!!! Que belo gol!!! Não foi isso que combinamos! Sai já do jogo."

Tanto na amostra “violência contra a professora” quanto na “amostra futebol” a ironia decorre da discrepância entre o que é codificado na superfície discursiva, (“o Dunga é o máximo”, é um exemplo de um enunciado com valoração positiva) e o valor ilocucional de crítica contido no enunciado, tendo em vista o contexto de situação, em que o técnico de futebol não toma decisões acertadas, segundo os torcedores.

Comparando-se as duas amostras, observa-se que ambas apresentam os mesmos recursos, porém às vezes com valores de uso diferentes. As perguntas na amostra “violência contra a professora”, por exemplo, em geral têm valor de crítica, ou de desafio. Já na amostra sobre o futebol, observa-se este tipo de uso, mas há ainda perguntas cuja função é intervir na ação do técnico, como a seguir:

Ex. 72@douglasrvieira Vai substituir mesmo o Elano, **Dunga?** Manda o Daniel sentar ali

Com esta pergunta, o torcedor posiciona-se diante do técnico, questiona suas decisões e busca intervir na partida. Outro fator a ser considerado aqui é que o valor de crítica da pergunta decorre do contexto de situação; caso não se tenha informações sobre este, não se consegue recuperar o valor de uso da pergunta. Além dos questionamentos, na amostra “futebol”, há outros tipos de comentários que não podem ser interpretados sem conhecimento do contexto de situação. Dos 91 tuítes, 26 podem ser classificados nesta categoria. Seguem dois exemplos para ilustrar a questão:

Ex. 73 @tmalobao TT"S BR **Dunga** Galvão #calabocagalvao Kaká #ilusão 1X0 #worldcup Robinho Coreia do Norte #assimficadificil Kill Bill GOL CALAR Brasil

Neste exemplo, além de o sentido das palavras abreviadas não ser transparente (“TT’S BR” quer dizer que Brasil estava, naquele momento, no *Trending Topic*), é preciso estar a par do acontecimento que gerou a *hashtag*: “cala boca Galvão!”, que é simbolizada pelo símbolo jogo da velha e a frase amalgamada: #calabocagalvao. Além disso, é preciso conhecer os fatos com relação à religião do jogador Kaká para se entender a razão pela qual o tuíteiro faz uso da palavra Kaká #ilusão. No caso da expressão “1X0 #worldcup”, o torcedor, ao utilizar o recurso do *hashtag*, com apenas um clique na palavra com o símbolo do jogo da velha, faz com que seu tuíte faça parte da cadeia de sentidos acionada através de vários outros tuítes postados sobre o mesmo tema e com o mesmo valor ilocucionário. No caso de #calabocagalvao, por exemplo, o tema é o comportamento do locutor de futebol Galvão Bueno, da Rede Globo, e a atitude em relação ao tema é de crítica.

Com relação ao léxico valorativo, ou ainda ao léxico valorativo seguido de exclamações, observa-se um número de ocorrências maior na amostra sobre futebol do que na amostra de violência contra a professora. Isso se deve ao fato de o tema futebol provocar uma série de emoções e sentimentos muito fortes em grande parte no Brasil e no mundo e, nos brasileiros, em particular, que se rendem por completo a este esporte por ocasião de uma disputa como a Copa do Mundo. Soma-se a isso o fato da escalação do time, feita pelo técnico Dunga, não ter tido grande aceitação por parte da população, uma enxurrada de críticas foi feita ao técnico, sendo bastante notável no *corpus*.

No que diz respeito à interjeição, no *corpus* da violência contra a professora, foram registrados apenas usos que expressam indignação e espanto, que são emoções despertadas pelo tipo de violência em discussão. Em contrapartida, na amostra “futebol”, foram encontrados 24 tuítes com valor interjetivo, mas com usos e funções distintos daqueles registrados na amostra “violência contra a professora”. Mais uma vez, os usos e funções são afetados por variáveis do contexto de situação, levando-se em consideração as expressões de alívio, alegria, encorajamento, cansaço e impaciência, todos os sentimentos comuns em partidas de futebol.

No que diz respeito à linguagem cifrada, ou caracteres emotivos, há uma simbologia por trás desses caracteres, onde cada sinal, um ponto que seja, tem uma significação. Mas é preciso estar à par do contexto para se compreender o que a simbologia representa. Tanto no *corpus* da professora, quanto no do futebol, não foi registrado um número expressivo deste tipo de linguagem. No *corpus* da professora aparecem símbolos que representam as emoções “estar chocado”, “assustado” e “surpreso”. Já no do futebol, foram registradas ocorrências de símbolos que representam surpresa, alegria, emoção e sarcasmo.

A linguagem de baixo calão é uma das características mais marcantes do *corpus* do futebol. Mais do que uma característica do *Twitter*, ele pode ser compreendido como refletindo a forma como os torcedores reagem ao expressarem suas emoções, principalmente se estiverem no estádio de futebol. Os participantes xingam, destratam, desacatam, atacam e, principalmente, ofendem o técnico da seleção, usando palavras depreciativas, de baixo calão para atingir seus objetivos.

No caso da amostra “violência contra a professora”, foram registrados apenas 3 tuítes com esse tipo de linguagem, sendo que somente dois são direcionados diretamente ao aluno que agrediu a docente; no outro tuíte em que se observou esta ocorrência, o valor ou função da linguagem de baixo calão é, menos o de ofender ou atacar alguém e mais o de expressar o quanto a pessoa ficou chocada pela notícia.

Há ocorrência de linguagem reduzida nas duas amostras. Contudo a diferença de ocorrências entre elas é significativa. No *corpus* da professora a ocorrência é de 9 tuítes, já no *corpus* do futebol são 46 tuítes com linguagem reduzida. O fato é que os 140 caracteres limites do *microblog* não parecem ser um fator que iniba os participantes a expressarem suas opiniões. Juntando as duas

amostras, observa-se um total de 55 tuítes que apresentam abreviações, conforme tabela a seguir.

Quadro 4. O uso de abreviações nas duas amostras.

Palavra abreviada ³³	Número de ocorrências
que = q	10
você = vc	4
vocês = vcs	1
filha da puta = fdp	2
pra = para	6
puta que o pariu = pqp	1
não = ñ	3
velho = vei	2
caralho = carai	1
hoje = hj	1
porque = pq	4
muito = mt	1
para = p/	1
que = ki	2
está = tá	4
estava = tava	2
Trending Topic = TT	5
Brasil = BR	1
pau no cu = p.n.c	1
mais = +	2
vamos embora = bora	1
puta = p.	1
professora = prof.	1
professora = profess.	1
Porto Alegre = POA	3
com = c	1

³³ Embora os sintagmas BR, JH e POA pudessem ser entendidos como siglas decidiu-se por tratá-las como abreviaturas, pois o que motiva a sua ocorrência é o limite de caracteres estabelecido pela ferramenta.

Jornal Hoje = JH	1
------------------	---

Para finalizar, no que diz respeito à linguagem irônica, também se observou uma diferença expressiva entre as duas amostras: apenas quatro ocorrências para o *corpus* da professora e vinte e seis para o do futebol. Uma possível justificativa para esta diferença pode ser encontrada mais uma vez no tema ou tópico discursivo: no primeiro caso, não há espaço para brincadeiras com fundo irônico, tendo em vista a natureza do assunto, tratado com seriedade. As quatro ocorrências de ironia com valor de crítica são dirigidas ao aluno agressor, como em “aluninho de 25 anos”, em que o diminutivo usado em um sintagma nominal que faz referência a um indivíduo maduro apresenta uma contradição. Já no *corpus* do futebol, a ironia se adequa ao contexto de situação, tendo em vista o fato de a torcida brasileira, como um todo, ter desaprovado a escalação do time para a estreia do primeiro jogo na Copa, pelo técnico Dunga. Os 26 tuítes onde se observa o uso de linguagem irônica expressam as reações dos torcedores frente ao desempenho do time em campo.

Neste capítulo, de natureza analítica, apresentaram-se os dados desta pesquisa. Na primeira parte, uma análise das amostras classificadas como “amostra futebol” e “amostra violência contra a professora” foi apresentada. Os tuítes de ambas as amostras concentravam-se na função de expressão de opinião, com uma análise que se voltou para a linguagem encontrada no *Twitter*. Na segunda parte, os participantes e a relação entre indivíduos nessa ferramenta foi apresentada tendo sido marcada pela distância física, tanto no que diz respeito ao tempo quanto ao espaço, já que os comentários eram postados *online* em relações assíncronas. Por fim, na terceira parte, fez-se um levantamento de usos de linguagem e recursos que caracterizam o *Twitter*. Segue abaixo uma tabela com os usos de linguagem e recursos encontrados nesta pesquisa.

A seguir, no capítulo de conclusões, apresentam-se considerações sobre o percurso desta pesquisa e são introduzidas algumas limitações e implicações, bem como algumas questões cujo objetivo é o de encaminhar uma reflexão sobre a natureza das relações interpessoais no serviço de *microblogging Twitter*.

Quadro 5: Características de Linguagem

CARACTERÍSTICAS DE LINGUAGEM	AMOSTRA VIOLÊNCIA CONTRA A PROFESSORA	AMOSTRA FUTEBOL
1) Linguagem cifrada	9 TUÍTES	11 TUÍTES
2) Linguagem reduzida por meio de abreviações	9	46
3) O uso de perguntas como recurso	9	29
4) O uso de léxico valorativo	19	54
5) O uso de exclamação	12	28
6) O uso de repetição de letras	12	28
7) O uso de interjeições	5	23
8) O uso de linguagem de baixo calão	3	30
9) O uso recorrente de ironia	3	27

6 CONCLUSÕES

A partir da necessidade e curiosidade em pesquisar algo dentro dos estudos da linguística, focalizando na tecnologia, veio-me a pergunta: o que leva milhares de pessoas a dedicar uma boa parte do seu tempo, às redes sociais? Como há um número considerável de redes sociais, para este estudo, preteri o *Twitter*, pois além de despertar a atenção das mídias (jornais, TV, rádios, etc.) e das pessoas – que começaram a ter um interesse crescente pelo uso desta ferramenta aqui no Brasil – também provocou em mim, uma curiosidade em conhecer e me aprofundar neste tipo de comunicação limitada a 140 caracteres.

Tendo como base essa pergunta geral, quis aos objetivos específicos desta pesquisa: a) quais os propósitos comunicativos dos textos postados no *Twitter*? b) como se caracterizam as relações interpessoais nos textos postados no *Twitter*?; e c) há traços característicos que distinguem a linguagem usada nos textos postados no *Twitter*?

Após a análise de 201 tuítes, foi possível afirmar os seguintes aspectos:

a) Quanto aos propósitos comunicativos dos textos postados no *Twitter*.

Os dados da coleta original sugerem que o *Twitter* tem como função primária a expressão de sentimentos ou reações em um espaço público, confirmando assim o argumento de Crystal (2011) de que a expressão de opinião é o principal propósito comunicativo das mensagens postadas nesta rede social.

No entanto, a partir do recorte de pesquisa que levou à constituição da amostra “violência contra a professora” e à amostra “futebol”, foram observadas diferenças na realização da função “expressão de opinião”. Enquanto na primeira amostra a forma de expressar uma opinião instancia-se como uma reação de indignação à agressão descrita em notícia veiculada na mídia, na “amostra futebol” a opinião assume a forma, não de indignação, mas de críticas pesadas ao técnico da equipe brasileira, sugerindo que o futebol brasileiro possua uma carga emotiva muito grande. Assim, em todo comentário há ocorrência de xingamento e julgamento, pois os participantes acabam se autodenominando técnicos da seleção, querendo, portanto, dar sugestões e palpites.

Observa-se, por outro lado, que os participantes marcam suas opiniões com muita eloquência (na forma de comentários carregados de léxico valorativo) e que não há limitação quanto ao conteúdo postado, como nos casos em que os tuiteiros insultam o aluno que agrediu a professora, ou dirigem ofensas ao técnico da seleção brasileira. Os participantes escrevem abertamente o que pensam, como em uma conversa íntima, com alguém conhecido, ou próximo.

b) Como se caracterizam as relações interpessoais nos textos postados no *Twitter*?

As características encontradas no *corpus* sugerem que a linguagem nas mídias sociais, como o *Twitter*, tem características diferenciadas em relação às mídias tradicionais, ou mídias de massa: enquanto nestas últimas a linguagem é marcada por traços de uma interação assimétrica (em que a direção do sentido vai de um para todos), nas mídias sociais ela é marcada por traços de uma interação simétrica (de todos para todos), embora não haja, em sentido estrito, negociação de sentidos entre os tuiteiros (RECUERO, 2011).

As marcas de proximidade social no *corpus* apontam para uma representação imaginária, por parte dos tuiteiros, de uma interação entre pares, enquanto que em espaços reservados para a expressão de opinião na mídia tradicional há marcas de distância social na linguagem (como ocorre, por exemplo, nas cartas dos leitores em jornais ou revistas, que não admitem o uso de linguagem de baixo calão).

Mas para que esta hipótese seja confirmada, será necessário o exame não somente de uma amostra ampliada de tuítes, como também de uma amostra com características diferentes daquela aqui estudada.

Outro ponto interessante de destacar, em relação à interação no *Twitter*, foi a diferença encontrada entre o *corpus* da professora agredida e o do futebol quanto ao direcionamento dos tuítes. No *corpus* da professora, por exemplo, duas formas foram encontradas: a primeira fazendo uso do *login* do usuário na rede (ex.: @rodpena) e a segunda usando o próprio nome da pessoa (ex.: Talita), passando a ideia de que houve interação em outros momentos e que em determinada ocasião, após diversos contatos, permite-se chamar pelo nome real, não mais utilizando o *login* de usuário. Portanto, afirma-se que foram encontradas marcas de endereçamento dos tuítes postados na amostra da professora agredida. Já na amostra do futebol estas marcas não foram observadas, o que confirma a afirmação de Crystal (2011) de que os tuiteiros querem apenas um espaço para se expressar,

mais do que manter um diálogo com seus pares. O que se observou na amostra do futebol foi que as mensagens não tinham destinatários e a interação ocorria a partir de perguntas retóricas, sendo entendidas como uma crítica (no caso do futebol, ao técnico da seleção), muito mais do que como uma pergunta que deve ser respondida em diálogos com terceiros.

c) Há traços característicos que distinguem a linguagem usada nos textos postados no *Twitter* ?

Embora o limite obrigatório de 140 caracteres não reprima o impulso dos indivíduos de se expressarem publicamente através das redes sociais, aquele limite parece ser um fator determinante para certos usos de linguagem característicos deste dispositivo digital, como a linguagem reduzida, na forma de caracteres emotivos ou de abreviações. Das outras características de linguagem observadas, registra-se o uso de marcas de interação face a face (como interjeições, vocativos, uso de perguntas retóricas e de linguagem de baixo calão), em um dispositivo digital em que de fato não parece haver interação entre pares, mas apenas a expressão de sentimentos e de reações. Com esta análise foi possível conhecer um pouco da prática discursiva no *Twitter* e como a linguagem distingue-se em contextos sociais distintos.

A pesquisa é, portanto, relevante por tentar contribuir teoricamente com os estudos sobre a nova ferramenta digital a partir de uma perspectiva Sistêmico-Funcional, que tem como pressuposto básico, o falante da língua, como o único responsável por suas escolhas lexicais, tendo consciência de como e onde, contextualmente falando, pode-se aplicar em uma atividade linguística em que se esteja engajado. Os 140 caracteres permitidos no *Twitter*, me fizeram pensar o quanto que a escolha pela teoria da LSF é pertinente para atender aos meus estudos. É relevante também, para o entendimento da ferramenta per se, pensando na linguagem, na comunicação, e em como ela vem se modificando e assumindo novas facetas diante do grande número de novidades tecnológicas, que são as redes sociais, microblogues, e mídias sociais.

Algumas limitações, implicações e encaminhamentos

Foram encontradas algumas limitações neste trabalho. A primeira que aponto é com relação ao número de estudos dentro da área da linguística que aborde o *Twitter*. Há muitos na área da comunicação e da computação e são poucos ainda os na área da linguística, mas especificamente nos estudos da linguagem, dificultando assim, a possibilidade em contrastar os estudos ou mesmo ter mais ponto de apoio no referencial teórico.

Outra questão foi com relação à coleta dos tuítes, pois como eles são gerados em tempo real, ou seja, à medida em que o assunto surge na rede, as pessoas vão postando seus comentários, então tive que delimitar para que não extendesse. Porém, perdem-se muitos comentários que renderiam análises valiosas.

Neste estudo, elegeu-se a interpessoalidade como a macrofunção mais relevante para os propósitos desta pesquisa; desta macrofunção, apenas os sistemas de modo oracional e o léxico valorativo foram analisados, podendo, portanto, ser estendido às macrofunções ideacional e textual, bem como aos sistemas da transitividade e o de tema-remata, buscando assim, outras formas de interpretação. Além da LSF, os estudos também podem ser direcionados às diferentes áreas da gramática tradicional, focalizando a linguagem. O contexto também pode ser amplamente explorado, já que o *Twitter* traz conteúdos de diversas áreas e classificados por subáreas.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1999.

BAKHTIN, M. *The dialogic imagination*. Austin: University of Texas Press, 1981.

CASTRO, B.D.de.R. *Uma abordagem crítica discursiva sobre pensamento ativista no Twitter – o caso #SOSUESPI*. IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais. Universidade de Sorocaba. 26-27 set.2011. Disponível em: <http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/14_BrunoResende.pdf> Acesso em: 29 out. 2011.

CRYSTAL, D. *Internet linguistics: a student guide*. New York: Routledge, 2011.

DOUGLAS, N. *Twitter blows up at SXSW conference*. Disponível em: <<http://gawker.com/243634/twitter-blows-patsxswconference?tag=technextbigthing>>. Acesso em: 27 fev. 2011.

HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. Londres: Arnold, 1994.

_____. *On grammar*. Londres: Continuum, 2011.

_____, HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

_____; MATTHIESSEN, C.M.I.M. *An introduction to functional grammar*. 3. ed.Londres: Arnold, 2004.

HERRING, S. C. *A faceted classification scheme for computer-mediated discourse*. Disponível em: <<http://www.languageatinternet.org/articles/2007/761>>. Acesso em: 29 set. 2011.

LE MOS, A. *Anjos interativos e retribalização do mundo*. Sobre interatividade e interfaces digitais. Lisboa, Tendências XXI, 1997. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2011.

_____. Nova esfera conversacional. In: KÜNSCH, D. A.; SILVEIRA, D.A. *Esfera pública, redes e jornalismo*. Rio de Janeiro, Ed. E-Papers, 2009. Disponível em <<http://andrelemos.info/artigos/conversacao.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2011.

MARTIN, J.R. and WHITE, P.R.R. *the language of evaluation: appraisal in English*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RECUERO, R. *O que é mídia social?* Disponível em: <http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/o_que_e_midia_social.html>. Acesso em: 10 set. 2011.

_____. *Considerações sobre o Twitter I: Definição.* Disponível em: <http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/consideracoes_sobre_o_twitter_i_-_definicao.html>. Acesso em: 10 set. 2011.

THOMPSON, G. *Introducing Functional Grammar*. London: Arnold, 1996.

VASCONCELOS, Z.B.das.C. *Uso do microblog twitter como recurso didático na visão docente*. Dissertação (Mestrado Integrado Profissional em Computação Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará. Centro de Ciências Tecnológicas. Fortaleza, 2010. xv, 128 p.

ZAPPAVIGNA, M. Ambient affiliation: a linguistic perspective on Twitter. *New Media & Society*, London, v. 13, n. 5, p. 788-806, ago. 2011.

21. [nina_brr](#) RT [@Britney_Slave](#): o **Dunga** está todo fashion... hum boiola [3 minutes ago](#) via [web](#)
22. [leonardogomez](#) E agora **Dunga**? Vai tirar o Elano? [3 minutes ago](#) via [web](#)
23. [JulioMacondo](#) Quando é que o **Dunga** vai colocar o Kaká? [3 minutes ago](#) via [web](#)
24. [andrea_amorim](#) **Dunga** eu te ammmmmooooooooo!!!!!!! [3 minutes ago](#) via [Mobile Web](#)
25. [falukinha](#) Eh Elano, soh pq vc ia sair neh? Tooma **Dunga** haha [3 minutes ago](#) via [mobile web](#)
26. [Beheregaray](#) no final do jogo quero ver a cara de quem chamou o **Dunga** de burro! [3 minutes ago](#) via [Echofon](#)
27. [taisleffa](#) olha o **dunga** surpreendendo o.o' 2x0 é isso ae brasil *-* [3 minutes ago](#) via [web](#)
28. [djandreozone](#) Esse time é do **Dunga**!Gol de Elano! [3 minutes ago](#) via [web](#)
29. [jotapefaria](#) caraca, o primeiro gol da era **dunga** foi exatamente igual a este! [3 minutes ago](#) via [web](#)
30. [silcravo](#) #CALABOCA pros que metem a boca no **Dunga** e querem ver o MEU BRASIL QUERIDO se ferrar... [#VaiBRASIL 3 minutes ago](#) via [TweetDeck](#)
31. [HEYMariin](#) AI SIM HEIN BRASIL, NOES QUE TÁ **DUNGA**! [3 minutes ago](#) via [web](#)
32. [adrimachado](#) RT [@Deeercy](#) Galvão,se se mexer fosse sinônimo de agilidade, o **Dunga** convocaria um boneco de posto.\o/(ah.. ele convocou?.. desculpa ae Kaka) [3 minutes ago](#) via [Twitterrific](#)
33. [alyssondoc](#) hum. elano fez o gol. hj o **dunga** vai ter uma noite de sexo quente e selvagem. (vide: **dunga** e elano, o casal brasil) [3 minutes ago](#) via [web](#)
34. [261169](#) RT [@rickbonadio](#): O **Dunga** vai ter q da a bunda pro Maicon. Perdeu a toba no truco. [3 minutes ago](#) via [Twitter for iPhone](#)
35. [v_klinger](#) Valeu Elano moleque! O **Dunga** já ia te boicotar! [3 minutes ago](#) via [web](#)
36. [virssso](#) GOL CALA BOCA GALVAO **DUNGA** BURRO BRASIL [#BRA 3 minutes ago](#) via [web](#)
37. [mari_hey](#) não conformo com o **dunga**. quanto mais ele mexe nessa roupa dele, pior fica! [3 minutes ago](#) via [web](#)
38. [ofabricio_silva](#) AEE [#DUNGA](#) ela RIIUU [3 minutes ago](#) via [Echofon](#)
39. [jaciraavila](#) [@VeninePitty](#) E do **Dunga**! Deixem o **Dunga** trabalhar!! hehehe [3 minutes ago](#) via [web](#)
40. [douglasrvieira](#) Vai substituir mesmo o Elano, **Dunga**? Manda o Daniel sentar ali. [3 minutes ago](#) via [web](#)
41. [dangnunes](#) Elano saiu do campo e falou pro **Dunga**, foi bom pra vc? [3 minutes ago](#) via [web](#)
42. [leonardoabrao](#) Gol! Elano! [#BRA 2 X 0 #PRK !!!](#) Está bom agora, pode parar por aí para q eu crave o Bolão da [#Copa](#) !!!rsrs Retranca neles, **Dunga**!! [3 minutes ago](#) via [web](#)
43. [IgorNothing](#) O **Dunga** e o Jorginho tem um affair gay com certeza!!! [3 minutes ago](#) via [web](#)
44. [erikanjaimo](#) O casaquinho da sorte do **Dunga** ficou até mais bonitinho agora.... [3 minutes ago](#) via [TweetDeck](#)
45. [Vivianosalvi](#) Quem já viu tirar um jogador que acabou de fazer um gol hein **Dunga**?????? [3 minutes ago](#) via [web](#)

46. [Janevip](#) Agora até que pensei na felicidade do **DUNGA** coitado! [3 minutes ago](#) via [web](#)
47. [danilomadeira](#) **Dunga** gênio : jogador q fas gol é soobstytueedo [3 minutes ago](#) via [web](#)
48. [marixcastro](#) ele tira o elano? ah pqp **dunga** e mt burro [3 minutes ago](#) via [mobile web](#)
49. [julirenner](#) se o critério do **Dunga** p/ escolher esse pessoal foi: "quem tem nome estranho?", só tenho algo a dizer: está funcionando [#elano #maicon 3 minutes ago](#) via [web](#)
50. [aninha_rji](#) Q ki o **Dunga** tá fazendo?? [3 minutes ago](#) via [web](#)
51. [domingoslf](#) nossa, como **dunga** esta fashin hoje.....by galvao [3 minutes ago](#) via [web](#)
52. [WagqnerMendes](#) O **Dunga** deu um SORRISO! [#milagre 3 minutes ago](#) via [web](#)
53. [paulabalestrin](#) TIRA O KAKÁ **DUNGA!** [3 minutes ago](#) via [web](#)
54. [edpedroso](#) O crachá transversal faz falta. =P [@ducaqueiroz](#) AAAARARARARA REALMENTE TA DIFICIR... EU JA ACHEI O CASACO DO **DUNGA** PODRE DE FASHION.... [4 minutes ago](#) via [web](#)
55. [VinniiAugusto](#) Que tipo de trabalho **Dunga** terá feito naquele vestiário durante o intervalo, hein? [#Dendêfeelings 4 minutes ago](#) via [web](#)
56. [natybordotti](#) quem vai falar mal do **dunga** agora, heeeeeeeeeein? [4 minutes ago](#) via [web](#)
57. [sinsuak](#) **DUNGA** VOCE AINDA ESTÁ NA MINHA LISTA NEGRA OKZZZZZZZZZ [4 minutes ago](#) via [web](#)
58. [danimarcusso](#) brasil acordou? Finalmente! **DUNGA** BURRO anyway. Vai Dani Alves! [4 minutes ago](#) via [Mobile Web](#)
59. [lgmoulin](#) Ver o jogo com 3 mulheres é o que há, elas só falam do look do **dunga**, 'combinou?acho não que não, se colocasse aquela cor' que diversão. [4 minutes ago](#) via [web](#)
60. [aniizcarolzz](#) **DUNGA** SEU FDP, TU SE CONCENTROU MUITO EM SUA ROUPA HOJE E POUKO EM SUA EKIPA [4 minutes ago](#) via [web](#)
61. [nadiamatsumura](#) Err só o **Dunga** pra tira um jogador depois que ele faz um gol! [4 minutes ago](#) via [web](#)
62. [TwitterificMaryna_Cris](#) **DUNGA** BOTA GRAFITEEEEEEEEEEEEEEEEEEE! [4 minutes ago](#) via [web](#)
63. [juliagaio](#) O **Dunga** é o máximo...tirou o Elano qdo começou a entrar no jogo [4 minutes ago](#) via [Mobile Web](#)
64. [MayraPereira](#) o **dunga** roubou o casaco da Xuxa? q botoes sao esses? socorro! [4 minutes ago](#) via [Echofon](#)
65. [biancamonteiro](#) **dunga** burro,**dunga** burro, UHAUHAUHA nao consigo esquecer os mulequinhos do panico falando isso [4 minutes ago](#) via [web](#)
66. [claubalves](#) Olha as coisas melhorando para o **Dunga!**Porque a seleção é dele. [4 minutes ago](#) via [web](#)
67. [antiuser](#) Isso **Dunga**, tira ele de campo antes que ele faça outro gol! [4 minutes ago](#) via [Twitterific](#)
68. [julialss](#) nesssas horas que eu gosto do **dunga** =) [4 minutes ago](#) via [web](#)
69. [MyLovesCine](#) RT [@RestartPassion](#): O **dunga** ta dando sorte!! tá pq o timinho do brasil ta uma porra!! [4 minutes ago](#) via [web](#)
70. [BricioCruz](#) Volta elanoooo! Sai **dunga!** [4 minutes ago](#) via [Mobile Web](#)

71. [marsellehosota](#) Pq o **Dunga** não usa o uniforme da comissão? Seria menos pior... [#vergonhaalheia](#) [4 minutes ago](#) via [web](#)
72. [flaviofabres](#) Obama tava errado...O cara é **Dunga!**kkkkkk [4 minutes ago](#) via [web](#)
73. [heycaique](#) a terceira vez que i **dunga** fala que o **DUNGA** fala que o vei la ten medo de3 avião [#fail](#) [5 minutes ago](#) via [web](#)
74. [leandroaassis](#) Aperta o passo **Dunga** Fashion! [5 minutes ago](#) via [web](#)
75. [iam_DB](#) O TTww voltao. RT [@tuziin](#): **Dunga** e Gol nas ultimas posições [#ttww](#) [5 minutes ago](#) via [TweetDeck](#)
76. [alinefassina](#) **Dunga** diz: "Vcs terão que me engolir". [#Zagalofeelings](#) [5 minutes ago](#) via [web](#)
77. [itamar_gomes](#) Nilmar, Nilmar, Nilmar **Dunga** deixa de se teimoso tira essa taquara rachada do Luis Fabiano [5 minutes ago](#) via [mobile web](#)
78. [IzaSardinha](#) o **Dunga** com essa roupa esta com a cara do Marrone kkkk [5 minutes ago](#) via [web](#)
79. [thicy_mayra](#) RT [@hannavale](#): **Dunga** deve ter sido tão amigável no vestiário... [5 minutes ago](#) via [Echofon](#)
80. [racrysgomez](#) ACHO QUE O ELANO COME O **DUNGA** PQ ELE NAO JOGA PORRA NENHUNHA E O **DUNGA** N TIRA ELE DE LÁ [5 minutes ago](#) via [web](#)
81. [bfq83](#) E **Dunga** fez merda,Elano ã tava jogando bem,mas era melhor ter tirado Felipe Ruim Melo,ou Gilberto Morto Silva;P [5 minutes ago](#) via [web](#)
82. [brunopagotto](#) Acho que vou perder o bolao por culpa do **Dunga**. 4x0 vai ser dificil com esse time [5 minutes ago](#) via [Twitter for BlackBerry®](#)
83. [mahcasarin](#) Eu quero que o Brasil ganhe na copa, para o **Dunga** caga a pau em quem xingo ele ⇨ [#revolts](#) [5 minutes ago](#) via [web](#)
84. [ranierivandini](#) RT [@hannavale](#): **Dunga** deve ter sido tão amigável no vestiário... [5 minutes ago](#) via [Echofon](#)
85. [malencarpinto](#) Porra **Dunga!** Tirar Elano??? Que merda viu! O mais concistente em campo! Tira a porra do Kaká q não tah fazendo nada! Se fuder! [5 minutes ago](#) via [Uber Twitter](#)
86. [IvyGarc](#) RT [@marciotorva](#): Sorte que a filha do **Dunga** não é urologista. [5 minutes ago](#) via [web](#)
87. [amandamazotta](#) Cala boca Galvão e **Dunga** Burro nos TT's. Agora vai. [5 minutes ago](#) via [web](#)
88. [adergotardo](#) Quer me dizer que o **Dunga** tira o jogador que fez o gol? Porra, **Dunga!** [#bra](#) [5 minutes ago](#) via [TweetDeck](#)
89. [rhaissa_s2](#) **Dunga** Burro nos TT's :) ha ha . [5 minutes ago](#) via [web](#)
90. [OfLondonSkies](#) [@carrolnunes](#) HAHAHA, estou me surpreendendo com o **Dunga**. [5 minutes ago](#) via [web](#)
91. [andrebruck](#) **Dunga**: "Pôrra, Elano!!! Que belo gol!!! Não foi isso que combinamos! Sai já do jogo." [5 minutes ago](#) via [web](#)
92. [ceecilia_b](#) RT [@EstouDeTPM](#): Acho que o **Dunga** percebeu a cagada que ele fez. (ou não) [1 minute ago](#) via [web](#)
93. [marcella_almeid](#) G1: O técnico da seleção brasileira **Dunga** veste um casaco do estilista brasileiro Alexandre Herchcovitch (que bom) [1 minute ago](#) via [web](#)
94. [thaiyss](#) [@kamilamador](#) já amo a seleção. **dunga** fashion, julio cesar seu lindo, e nilmar fofa [1 minute ago](#) via [web](#)
95. [Ceifeiro55](#) Seleção nao tem culpa...Pra q esse segredo todo seu **Dunga** fela da p.....p.n.c. burro numa merda [1 minute ago](#) via [web](#)

96. [John_int](#) RT [@chicolangreal](#): Time ridículo do Brasil. Para que tanto treino secerto, então? **Dunga** escondeu tanto o jogo que quase entra bem. [1 minute ago](#) via [web](#)
97. [raffaelcastro](#) Pow gostei das mudanças do **Dunga** !! Agora o Kaká só sendo muito fiél pra acreditar nele !! [1 minute ago](#) via [web](#)
98. [Talita_Locutora](#) o **#Dunga** so Tiro o [@kaka](#) no Final meo , deveria ter Tirado desde o inicio assim o Brazill faria mais GOLs! [1 minute ago](#) via [web](#)
99. [ligiamaciel](#) Extao! RT [@MauroCezarESPN](#): Boa atuacao dos **Dunga`s** Boys, no segundo tempo. Nao da para esperar mais do que isso [1 minute ago](#) via [TweetDeck](#)
100. [aline_macedo](#) **Dunga** de Herchcovitch <http://bit.ly/c7ZPuU> [1 minute ago](#) via [web](#)
101. [Mr_Favela](#) [@IsabelaaFreitas](#) Pior que o jogo, é saber que o **Dunga** tem a convicção que no elenco não existe ninguém melhor que o Felipe Melo [1 minute ago](#) via [TweetDeck](#)
102. [nah_crvq](#) RT [@EstouDeTPM](#): Acho que o **Dunga** percebeu a cagada que ele fez. (ou não) [1 minute ago](#) via [web](#)
103. [vanessa_evellyn](#) É ganhamos + ñ foi um grande jogo,esperava + da seleção pelo segiloto todo que **Dunga** fez!!!! [1 minute ago](#) via [web](#)
104. [carolmcfly](#) antes do jogo: ATL11!1!1!1 jogo: PORRA **DUNGA** depois do jogo: ATL1!1!111! *-* [1 minute ago](#) via [web](#)
105. [gisellehirata](#) Timinho do **Dunga**: decepção.... [1 minute ago](#) via [web](#)
106. [fe_smania](#) Não nos enganemos também né, o Brasil deixou a muito tempo de ser aquela potenciiaa...mas mediano pra bom ainda era..até o **dunga** [1 minute ago](#) via [web](#)
107. [victormasc](#) QUERO VER O COMENTARIO DA IMPRENSA **DUNGA** BOTA O TIME PARA FRENTE E BRASIL LEVA O GOL E AGORA ? [1 minute ago](#) via [web](#)
108. [tatianakkkk](#) RT [@Leoni_a_jato](#): O **Dunga** está vestido de Popeye? [1 minute ago](#) via [Echofon](#)
109. [Thais_Aparecyda](#) Ea roupa do **Dunga** hein..... hmmm estilooooo hein kkkkkkkkk **#bra** [1 minute ago](#) via [web](#)
110. [erikaahbarbosa](#) Brasil venceu sofridão ٩٩ ki merda ein po bora melhorar Brasil..... **Dunga** ٩٩

ANEXO – B Amostra da Professora Agredida

Search results for professora agredida

1. [olgavalle](#) olga valle
Imagens da semana <http://uol.com/bdkgy> #UOL vale dar uma olhada, principalmente na **professora agredida**, q mundo é esse?
[2 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)
2. [prihzunta](#) Priscila Nascimento
Imagens do dia - **Professora** de curso técnico **agredida** por aluno de enfermagem
<http://uol.com/bpkcp> #UOL
[2 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)
3. [Vinimach](#) Vinícius Machado
Uma **professora** foi **agredida** por um aluno depois de receber uma nota baixa em Porto Alegre
[3 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)
4. [GeaneteBiotipos](#) Geanete L. Franco
Imagens do dia - **Professora agredida** por seu "aluninho de 25 anos no RS"!!!!
<http://uol.com/bpkcp> #UOL
[8 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)
5. [NicolleEvelyn](#) . Niiii *-* <http://tiny.cc/6z748> - **Professora agredida** por aluno de 25 anos ! #absurdo ;@
[10 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)
6. [augustoviktor](#) Viktor Augusto
"**Professora agredida** por aluno presta queixa"
[13 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)
7. [LucasZeulli](#) Lucas Zeulli
<http://extra.globo.com/pais/plantao/2010/11/12/professora-agredida-por-aluno-tem-os-dois-bracos-quebrados-em-porto-alegre-923011162.asp> VAI
[13 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)
8. [mo_carmo](#) mô
Professora agredida por aluno presta queixa. \ e tem gente que queria que eu investisse na área! queriam que eu morresse né? só pode!
[14 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)
9. [alessandrofomm](#) A. F. Rodrigues
E esta **professora agredida** por aluno? Que absurdo, que absurdo!
[14 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

10. [higorfernandof](#) Higor Fernando
professora é agredida e tem os 2 braços quebrados por alubo em Porto Alegre -
<http://bit.ly/dcQ0g5>
14 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

11. [delfernando](#) Fernando Soares
Amigos, estarei hoje no programa Bibó Nunes Show da TV Ulbra, comentando sobre o caso da **professora agredida** pelo aluno de enfermagem.
15 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

12. [robertacoitinho](#) Roberta Coitinho
Que feio >>>> **Professora agredida** em Porto Alegre por aluno de [#enfermagem](#)
http://noticias.uol.com.br/album/101112_album.jhtm?abrefoto=43
15 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

13. [OseiasMiranda](#) Oséias Miranda
Professora é agredida dentro da sala de aula: Uma **professora** está com medo de voltar para a sala de aula. Ela f... <http://bit.ly/dgLSKe>
16 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

14. [JuremaOliveira](#) Jurema Oliveira
@
@[rodpenna](#) VC VIU? **Professora é agredida** por aluno e tem os dois braços quebrados em Porto Alegre - O Globo <http://t.co/yF8IXcZ> via @[AddThis](#)
17 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

15. [erinaldo_santos](#) Erinaldo Santos
M-A-R-G-I-N-A-L (bem explicadinho) agride **professora** violentamente em escola técnica particular de Porto Alegre <http://bit.ly/b9BLZw>
17 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

16. [mario_silveira](#) Mario Silveira
Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre [#G1](#)
<http://migre.me/2aoH3>
17 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

17. [BlogdoDario](#) Dário Nascimento
Putz... RT @[EduardoKiefer](#): Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
18 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

18. [Inri_Comenta](#) Inri Cristo
RT @[EduardoKiefer](#): Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora**. <http://ow.ly/38Gk0> -- Aquele centurião reencarnou?
18 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

19. [EduardoKiefer](#) Eduardo Kiefer
Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
18 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

20. [DIGHOCOSTA](#) Rodrigo Costa
 Gente que ABSURDO!! >> <http://bit.ly/aGpCwJ> << Aonde vamos parar desse jeito??
 o_O [#Chocado](#)
 18 hours ago [Favorite](#)

21. [selteixej](#) Selma
Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre [#G1](#)
<http://migre.me/2aoH3>
 18 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

22. [Ed_Feimberg](#) Edson Feimberg
 Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
 19 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

23. [BOMBEIRO_RAMOS](#) BOMBEIRO RAMOS
Professora é agredida por causa de uma nota baixa. <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2010/11/professora-e-agredida-dentro-da-sala-de-a>
 19 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

24. [Mucambocity](#) Walter Tenorio
Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre pe360graus.com - há 2 horas
 20 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

25. [rdinnebier](#) Rodrigo Dinnebier
 O pior é que vi uma imagem da **professora agredida** e ela ficou igual à mãe do Edward Mãos-de-Tesoura.
 20 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

26. [ryancalado](#) Ryan
Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre. <http://twixar.com/GiT4> Rafael de Souza Ferreira vc merece ser espancado.
 20 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

27. [Sandranegrini](#) Sandra Negrini
 RT [@ManoelFrancis](#): **Professora é agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre, sofreu fraturas nos braços e ferimentos no rosto. ABSURDO
 20 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

28. [ManoelFrancis](#) Manoel Francisco
Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre, sofreu fraturas nos braços e ferimentos no rosto. ABSURDO, INACEITÁVEL.
 20 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

29. [carcarah](#) Carcarah "Profess. é **agredida** dentro da sala de aula em POA"
<http://tinyurl.com/3xrdcf7> Gosta tanto de bater em prof., devia aprender a apanhar também

[21 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

30. [grazielaalavezo](#) Graziela Lavezo
o q acontece c as pessoas: [http://g1.globo.com/jornal-
hoje/noticia/2010/11/professora-e-agredida-dentro-da-sala-de-aula-em-porto-
alegre.html](http://g1.globo.com/jornal-
hoje/noticia/2010/11/professora-e-agredida-dentro-da-sala-de-aula-em-porto-
alegre.html)

[21 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

31. [qfoinet](#) qfoinet
Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre: Aluno teria se revoltado por... <http://goo.gl/fb/PoYi3>

[21 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

32. [rodrigueslucia](#) Lucia alves
Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre [#G1](#)
<http://migre.me/2aoH3>

[21 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

33. [StellaSoares](#) Maria Stella Soares
@
"Evolução" do investimento em "educação"...[@g1](#) **Professora é agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>

[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

34. [bia_forfun](#) Bia
"Professora é agredida por aluno e tem os dois braços" Tudo por causa de nota baixa :O

[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

35. [deolhos](#) Deolhos
Professora é agredida por aluno e tem os dois braços quebrados em Porto Alegre: SÃO PAULO - Uma **professora** foi v... <http://bit.ly/bue9ff>

[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

36. [eduardodemarco](#) Eduardo Demarco
Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre >
<http://tinyurl.com/2eyh6v6> Professor = profissão de risco!

[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

37. [msbarrios](#) M. S. Barrios
esta história da **professora agredida** me fez pensar... podia ter sido a minha mãe. dava aula na vila até 4 meses atrás.se aposentou,ainda bem

[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

38. [ildacydsqmailco](#) Ildacy dias de sousa
Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre [#G1](#)
<http://migre.me/2aoH3>

[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

39. [msbarrios](#) M. S. Barrios

RT @[JornalOGlobo](#): Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

40. [beto_riboriski](#) Beto Riboriski
É o cúmulo da Ignorância - **Professora** é **agredida** dentro da sala de aula em [#PortoAlegre](#) <http://bit.ly/bhBlig>
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

41. [ghidiniquadros](#) Valesca Ghidini
Que absurdo! RT @[g1](#) **Professora** é **agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

42. [williamgeo](#) William Romão Knopf
Isso é um absurdo!!! <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2010/11/professora-e-agredida-dentro-da-sala-de-aula-em-porto-alegre.html>
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

43. [ISABELGUSMAO](#) ISABEL GUSMAO
Quem não acredita? Eu acredito! @[g1](#) **Professora** é **agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

44. [Sandra_Camila](#) Camila Rocha
@
Por isso eu desisti dessa vida! RT @[g1](#) **Professora** é **agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

45. [Valntorres](#) Valéria Torres
RT @[g1](#) **Professora** é **agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6> // Que absurdo!!
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

46. [pequenaceci](#) Ceci Shiki
Que FDP! Cadê o respeito, Brasil? RT @[g1](#): **Professora** é **agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

47. [Aninha_FSI](#) Ana Cristina Gomes
Ainda bem q mudei de profissão a tempo... RT @[g1](#) **Professora** é **agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

48. [carlos_nunes](#) Carlos Alberto
Professora é **agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

49. [Islamara](#) Islamara Costa
Lamentável, vi no JH e fiquei estarecida RT @g1 **Professora é agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

50. [TataLazzati](#) Marta Lazzati
Acho melhor incluir o treinamento do Bope Rt @g1 **Professora é agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

51. [brumricardo](#) Ricardo Brum
RT @g1: **Professora é agredida** dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6> / #GauchoMelhorEmTudo
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

52. [g1](#) G1
Professora é agredida dentro da sala de aula em Porto Alegre <http://tinyurl.com/2eyh6v6>
[22 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

53. [RicardoMartinsM](#) Ricardo Martins
@
@[reginasviech](#) Perdão! É q considero seu comentário importante, além de sempre equilibrado e pertinente! Soube da **professora agredida** em POA?
[23 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

54. [FranFasolak](#) Francielle Fasolak
"**Professora é agredida** por aluno e tem os dois braços quebrados em Porto Alegre". Que país é esse, heim? <http://tinyurl.com/26tjt2m>
[23 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

55. [gersonbrito](#) Gerson Brito
NOSSA!!! o.O - <http://bit.ly/9aLZG5>
[23 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

56. [roberta_jorn](#) Roberta
RT @[RicardoMartinsM](#): **Professora** brutalmente **agredida** por aluno em Porto Alegre-RS!
[23 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

57. [monicaambiental](#) Monica Pinto
Onde vamos parar? RT @[JornalOGlobo](#) Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
[23 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

58. [RicardoMartinsM](#) Ricardo Martins
Professora brutalmente **agredida** por aluno em Porto Alegre-RS! Teve seus braços quebrados, perda de dentes, enfim, uma crueldade absurda! O q
[23 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

59. [grasiella](#) Grasi Botelho
LOUCURA TOTAL => Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
[23 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

60. [daniff](#) Dani Ferreira
"Professora agredida em colégio no rio grande do sul, por nota de aluno" daleeeee gauchada, uuuhules
[23 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

61. [pinguman](#) Alexander Pindarov
Professora é agredida por aluno e tem os dois braços quebrados em Porto Alegre -
<http://bit.ly/9aLZG5>
[23 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

62. [powerblack_art](#) Mauricio Santana
Professores são agredidos constantemente por maus alunos. Em que as escolas (diretores) pecam? Ou são os pais? <http://bit.ly/b8ZijY>
[23 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

63. [pedromonteiro_](#) Pedro Monteiro
que tragédia! uma **professora** foi **agredida** por um aluno no Sul, por pouco num chegou a morte! me revoltou vendo essas coisas...
[23 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

64. [Ondevivo](#) Ondevivo
Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
[23 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

65. [portalodia](#) Portal ODia
Professora é agredida por aluno e tem os dois braços quebrados
<http://bit.ly/bzKNWs>
12 Nov [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

66. [Gastronorm](#) Kirsch Gastronorm
A QUE PONTO CHEGAMOS **Professora é agredida** por aluno e tem os dois braços quebrados em Porto Alegre-O Globo <http://t.co/qWngH8S> via [@AddThis](#)
12 Nov [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

67. [dusays](#) Eduardo
Hoje no Bom dia Brasil noticiaram o caso de uma **professora** que deu nota C pra um aluno e depois foi **agredida** pelo garoto.
[12 Nov](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

68. [YoxScorpion](#) Rick Hideki
Caramba, uma **professora** deu nota C pra um aluno, e foi brutalmente **agredida**. :O
[12 Nov](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

69. [marirds](#) Mari Ribeiro
 CRUZES!!! RT: [@fernandadeca](#): RT [@JornalOGlobo](#): Aluno não gosta de nota baixa e quebra dois braços de **professora** <http://ow.ly/38Gk0>
 12 Nov [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

70. [isabelazm](#) Isabela Zamboni
 Que ridículo... RT [@JornalOGlobo](#) Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
 12 Nov [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

71. [rogeriodelgado](#) Rogerio Delgado
 Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
 12 Nov [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

72. [AMarkutis](#) Audrey Markutis
 “[@mollima](#): Eu diria q a sociedade ã respeita! RT [@leandromazzini](#) Professor, uma profissão que aluno não respeita mais <http://bit.ly/9aLZG5> ”
 12 Nov [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

73. [Pott77](#) Alexandre Pott
 Psicopata e burro. RT [@JornalOGlobo](#) Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
 12 Nov [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

74. [tkalbusch](#) Thiago Kalbusch
 RT [@JornalOGlobo](#): Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
 from Joinville, Santa Catarina
 12 Nov [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

75. [juliana_afc](#) Juliana Lopes
 Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0> (POIS É, THALITA)
 12 Nov [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

76. [MoniqueMoura](#) Monique Я Moura
 WOW! RT Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
 12 Nov [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

77. [pedroza_rodrigo](#) Rodrigo P. Rodrigues
 Se a "moda" pega.aff RT [@JornalOGlobo](#) Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre <http://ow.ly/38Gk0>
 12 Nov [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

78. [albinhagurgel](#) Albinha Gurgel
 Marginal!! RT [@JornalOGlobo](#) : Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>

[12 Nov Favorite Retweet Reply](#)

79. [fernandaele](#) Fernanda Élle
Se a moda pega // **Professora é agredida** por aluno e tem os dois braços quebrados em Porto Alegre - O Globo <http://t.co/Gr537CG> via [@AddThis](#)
[12 Nov Favorite Retweet Reply](#)

80. [monii_almeida](#) Monise Almeida
ChocadaRT [@JornalOGlobo](#) Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
[12 Nov Favorite Retweet Reply](#)

81. [geografia_agora](#) Márcio Estrela
O Globo: **Professora é agredida** por aluno e tem os dois braços quebrados em Porto Alegre <http://bit.ly/ayNVM6>
[12 Nov Favorite Retweet Reply](#)

82. [bedaurca](#) Bernardo Braga
Justo RT [@frasesefeitas](#): RT : Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
[12 Nov Favorite Retweet Reply](#)

83. [rodrigo_estrela](#) Rodrigo Estrela
q filho da puta...RT: [@JornalOGlobo](#): Aluno não gosta de nota baixa e quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre. <http://ow.ly/38Gk0>
[12 Nov Favorite Retweet Reply](#)

84. [dezmetro](#) Demétrio Iarema □
Aluno quebra os dois braços de **professora** em Porto Alegre <http://bit.ly/cBf6mu> / As escolas estão cada vez mais parecidas com penitenciárias
[12 Nov Favorite Retweet Reply](#)

85. [bocadomundo](#) nabocadomundo.com
Professora é agredida por aluno e tem os dois braços quebrados - <http://bit.ly/boefEj>
[12 Nov Favorite Retweet Reply](#)

86. [lucianaschiller](#) Luciana Schiller
Professora é agredida por aluno e tem os dois braços quebrados em Porto Alegre - O Globo <http://t.co/Bef0qFW> via [@AddThis](#)
[12 Nov Favorite Retweet Reply](#)

87. [@JuremaOliveira](#) Jurema Oliveira
[@rodpenna](#) VC VIU? Professora é agredida por aluno e tem os dois braços quebrados em Porto Alegre - O Globo oglobo.globo.com/cidades/mat/20... via [@AddThis](#)
[12 ov](#) via web

88. CARAI vei.... a **professora** da minha escola foi **agredida** por um aluno! *O*

89. **Professora agredida** dentro de escola deve ser indenizada pelo Estado. <http://lnk.ms/GpQdT>

90. **Professora** que foi **agredida** fisicamente por um aluno dentro da escola terá indenização.. <http://tinyurl.com/2amt76n>
91. **Professora agredida** em sala de aula! Notícia e vídeo!http://www.dnonline.com.br/ver_noticia/55703/
Professora agredida em sala de aula. [#SPnoar](#)